Estratégia Concursos

Aula 00

ALAP (Conhecimentos Gerais - Todos os Cargos) História e Geografia do Amapá - 2021.2 (Pré-Edital)

Autor:
Sergio Henrique

18 de Agosto de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
01. Como estudar? 4
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos" 4
1.2. Estratégia 5
1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios? 5
1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo 6
1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação 6
1.6. Tentar Conectar as Informações 7
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 7
1.8. Cronograma de Aulas 7
2. O Reconhecimento do Litoral Setentrional e do amazonas: 9
2.1 A Expedição do Espanhol Vicente Pinzon 9
2.2. Francisco Orellana 10
3. A União Ibérica (1580-1640) 12
3.1. Pedro Teixeira 13
3.2. As Fortalezas Coloniais 15
4. Os Padres Jesuítas 16
5. A Disputa com os Franceses 17
5.1. O Tratado de Utrecht (1713) 17
6. O Período Pombalino: Povoamento e Ocupação Militar 19
6.1. A Fortaleza de São José do Macapá 20
6.2. Mazagão 23
7. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar 24
7.1. Primeiros contatos 24
7.2. União Ibérica (quais fortalezas e expedições) 24
7.3. Período Pombalino 24
8. Questionário de Revisão 26
9. Exercícios 28
10. Considerações Finais 54

00. Bate Papo Inicial

Olá, querido aluno! Eu sei que você quer mudar de vida e adquirir estabilidade como servidor, e sei também como é exigente a jornada. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos Históricos e Geográficos do Estado do Amapá nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso da **Assembleia Legislativa do Estado do Amapá (ALAP)**.

Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira fui focado em ensino e aprendizado para jovens e também incursionei pelo empreendedorismo. Na última década dedico-me a preparação para exames de alta complexidade e exigência. Para falar comigo, me siga no Instagram @professorsergiohenrique, que sempre é um prazer o contato direto com nossos alunos.

Você já deve estar cansado de passar meses estudando todas as disciplinas tradicionais em todos os concursos, tirar excelentes notas nelas, no entanto ter um resultado baixo na disciplina de História e Geografia do estado. Cada exame é uma realidade diferente, mas há variações de concursos que podem cobrar 3 ou até 10 questões específicas, e chega a 10% da prova em muitos casos, o que torna a disciplina de alta incidência. É frequente o relato dos alunos que me dizem que só depois do primeiro, ou outros concursos estaduais, que atentaram para a relevância da disciplina, para sua aprovação.

Entendo perfeitamente o pensamento do concurseiro, e é comum que imaginemos ser mais fácil e simples aprender História e Geografia, dado que são disciplinas estudadas ao longo da trajetória escolar. Daí muitos deixam para a reta final da preparação, ou até mesmo negligenciam um conteúdo que pode ser a diferença na conquista de sua vaga. Sou obrigado a concordar que é mais fácil aprender rapidamente conteúdos de História e Geografia voltados para concursos públicos, e nestas aulas do curso, a ideia é trabalharmos todos os principais tópicos e raciocínios tipicamente cobrados, de modo que consiga gabaritar a sua prova. Certamente seus concorrentes estão estudando todas as disciplinas tradicionais, mas poucos vão gabaritar História e Geografia.

Seu curso procura solucionar este desafio e o candidato que se estudar em ritmo médio (estudando com calma), consegue matar cada aula em 3 ou 4 horas de leitura e anotação. Faça neste tempo os exercícios propostos. Os vídeos são mais demorados para serem todos assistidos, e são muito completos, então a recomendação é sempre priorizar o livro digital e os exercícios primeiro, e nos temas que tiver maior dificuldade, assista os vídeos. Primeiro as vídeo aulas de teoria, mas tem também a opção de assistir as resoluções das questões, em que dou uma mini aula ao resolvê-

las. Não há receita de bolo, então você deve se planejar dentro da sua disponibilidade e interesse na disciplina. priorize o livro digital, e resolva os exercícios. Os resumos são para orientá-los no que é mais importante memorizar e para tentar organizar seu aprendizado, que deve se consolidar através de constantes resumos e resolução de exercícios.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo a alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso!

Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. ***A repetição é a mãe do aprendizado***. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras e anotações. É a melhor forma de gravar na memória o conteúdo: Aos poucos e através da repetição. Vamos ao trabalho! É um convite aos estudos, então venha comigo! O primeiro passo é sabermos com caminhar, então fique de olho nas dicas de estudo. Se você já é concurseiro experiente, pode pular as dicas, mas eu sempre sugiro que leia, pois é importante reendossar coisas que já sabemos.

01. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. **Quanto mais estudar, mais fácil o processo**. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. **Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces**. Desde a antiguidade e os primeiros relatos humanos, os grandes pensadores relatam o quanto é trabalhoso adquirir conhecimento, então encare as dificuldades como normais. Sei que é difícil se organizar e conseguir o tempo que julga necessário, sei também que é difícil pegar ritmo e manter a constância, mas lembre-se: é possível e uma hora você consegue, mas para isso, deve começar.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? "CALO NOS OLHOS"

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos **"O segredo do sucesso é a constância no objetivo"**, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo

a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível. Terá que fazer escolhas. Priorize estudar!

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos. Datas e nomes você deve esquematizar no papel à parte, para ter uma anotação de lembrete, mas **gaste seu tempo e energia aprendendo os conceitos** e o máximo de informações aplicadas nos exercícios. Decore ao longo do tempo de estudo e através da repetição. Eu por exemplo anoto nomes e datas importantes, esquematizo com cores e coloco na parede, para ler quando eu estiver passando. Faço sempre isso e quem faz relata que costuma funcional. Se não tem restrições às anotações em papeis na parede, vale a pena.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Tente pensar nos assuntos como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse ou trabalhando no seu cargo, pois geralmente é o que dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço. E ele virá, mas leve na boa. **Enfrente!**

Ao usar também este recurso de pensar em movimento, desenvolva seus macetes engraçados ou frases e contextos absurdos, que vão ajudar. Tente sempre fazer isso, pois além de muitos acharem uma ação mental divertida, quanto mais você exercitar, mais facilmente fará conexões entre os temas para memorizá-los. Invente os seus!



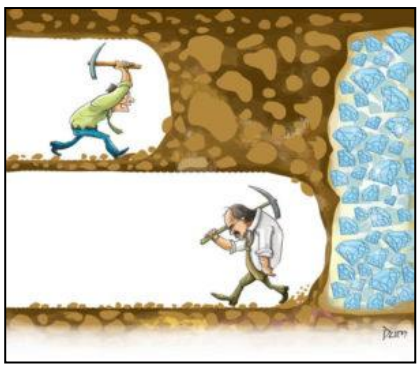
Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. As anotações escritas devem ser curtas, objetivas e de preferência no formato de mapas mentais.

1.6. Tentar Conectar as Informações

Associações é fundamental para o aprendizado e desenvolvimento. No nosso caso é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e de preferência, tenha um horário fixo de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. Cronograma de Aulas



Nosso curso está dividido em 3 aulas:

- ✓ Nesta Aula 00, você conhecerá a História do Amapá das Primeiras Expedições de Reconhecimento até o período Pombalino;
- ✓ Na Aula 01, conhecerá a Política Externa do Império Brasileiro, detalhes sobre a escravidão, comunidades quilombolas e Cultura Popular;

- ✓ Na aula 02, conhecerá do Ciclo da Borracha até a Criação do Estado do Amapá;
- ✓ Na aula 03, abordaremos os dados demográficos da população, as manifestações populares e o sincretismo no Amapá;
- ✓ Na aula 04, vamos estudar sobre o espaço natural e características físicas do estado;
- ✓ Encerrando o curso, na aula 05, conhecerá os aspectos econômicos.
- ✓ O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
- ✓ Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
- ✓ No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: **professorsergiohenrique@yahoo.com.br**

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.

2. O Reconhecimento do Litoral Setentrional e do Amazonas:

2.1 A Expedição do Espanhol Vicente Pinzon

Eis um tema muito interessante, e sempre aparece nas questões, além de podermos compreender melhor o conflito com a França, e quando Candido Mendes na segunda tentativa de criar uma província autônoma em relação ao Grão Pará, foi batizada de Pinzonia. O primeiro explorador do litoral setentrional foi espanhol. Foi ele o primeiro a identificar e aportar no Amapá: O espanhol Vicente Yáñez Pinzón (1462-1514).

A análise dos documentos das navegações espanholas permitiu descobrir algo muito interessante: A primeira expedição a atravessar a foz do rio Amazonas foi a do espanhol **Vicente Pinzon**, que seguiu no reconhecimento da América Central, e navegou pelo litoral das Guianas até Pernambuco. Até aí nada muito surpreendente, pois sabemos que o litoral foi bastante visitado por espanhóis e por piratas franceses e ingleses. É que a viagem de Pinzon ocorreu em **1499**, e em janeiro de 1500 percorreu nosso litoral, ou seja, três meses antes da chegada da esquadra de Cabral, ele já tinha reconhecido nosso litoral norte e nordeste.

Ele foi um dos navegadores que, junto de Cristóvão Colombo, participou da primeira chegada à América, e teria sido o capitão da **Nina** (foram três caravelas: Pinta, Nina e Santa Maria). De acordo com o historiador Max Justo Guedes, o principal estudioso do tema, Pinzon declarou ter aportado no Cabo de Santo Agostinho, numa audiência, na Espanha, que pretendia assegurar os direitos dos primeiros exploradores. Mas teria mentido para ter possíveis benefícios, diante dos problemas de demarcação, ou talvez tenha se equivocado quanto a localidade. Guedes se baseia nas documentações do Historiador e diplomata brasileiro no Império, Francisco Varnhagen, que acredita que Pinzon equivocou-se, e na verdade aportou na Ponta do Mucuripe, no Ceará. **No Amapá foi o primeiro a identificar e navegar o rio Oiapoque**. Durante o período colonial foi conhecido com Rio Pinzon.



Fique atento, pois a imprecisão da época, quando navegavam com instrumentos simples, dava margem para a discussão quanto a posse do território. Foi devido uma suposta imprecisão da descrição da localização, alegada pelos franceses, permitiu que defendessem que o rio Pinzon na verdade era o rio Araguari.

Todo o território do Amapá estava no território espanhol, no tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, que definia uma linha de demarcação num meridiano 370 léguas a oeste da ilha de Santo Antão, no arquipélago de Cabo Verde, dividindo as descobertas entre Espanha e Portugal. Entretanto, devido às dificuldades logísticas, tanto espanhóis quanto portugueses, pouco conseguiram fazer para ocupar a região além da foz do Rio Amazonas, apesar de que navegadores de ambas as nações já tinham circulado por aquelas terras, para fins de reconhecimento. Essa ausência, mais tarde, beneficiou a entrada de franceses, holandeses e ingleses da região, que tentavam colonizar o espaço inabitado por Portugal e Espanha.

O rei espanhol Carlos V criou o **Adelantado de Santa Luzia**, nas terras onde hoje se encontra Macapá. As terras foram concedidas ao explorador espanhol **Francisco Orellana**, mas morreu em expedição, antes de tomar posse.

2.2. FRANCISCO ORELLANA

Participou da Conquista da América Central e de Quito. Participou das expedições de Francisco Pizarro, que após a conquista do Peru, enviou em expedição seu irmão Gonçalo Pizarro e Francisco Orellana. Foi uma viagem toda cheia de aventuras, tragédias e rigores impostos pela mudança de paisagem e a escassez de alimentos facilmente coletáveis. Passaram fome morreram quase metade dos homens, até que dividiram as tropas, e Orellana saiu com parte dos homens e levou o cronista **Gaspar de Carvajal**, que narrou a expedição em detalhes, e foi ele que batizou o rio como “rio das Amazonas”. Devido à forte correnteza, e pelas dificuldades enfrentamento os indígenas, Orellana não voltou e chegou em Belém com muitas baixas no grupo, que estava magérrimo e faminto. Em Portugal o Gonçalo Pizarro denunciou a ação de Orellana como traição (por ter abandonado o grupo) e responsável pelo fracasso da expedição que saiu sob seu comando. Em audiência com o rei, narrou sua viagem, que inclusive foi registrada pelo cronista, e além de receber o perdão real, recebeu um título de nobreza e o controle das terras que tomasse posse para fundar o **Adelantado de Nova Andaluzia**, no entanto na viagem em que embarcou e penetrou no Amazonas para tomar posse, morreu em combate com os indígenas e não chegou a tomar posse do Adelantado. **Quase cem anos depois, o governador de Belém enviou a expedição de Pedro Teixeira, que realizou o feito heroico de atravessar o Amazonas contra a correnteza**.



O território do Amapá estava totalmente em terras espanholas, pelo tratado de Tordesilhas.

3. A UNIÃO IBÉRICA (1580-1640)

O território colonial português avançou muito além dos limites espanhóis. Durante o período conhecido como **União Ibérica** (1580-1640) Portugal e Espanha formaram uma só coroa e dessa forma a presença portuguesa se fez mais forte na foz do amazonas. Nessa época, o Tratado de Tordesilhas praticamente perdeu a sua finalidade, haja vista a condição de subordinação de Portugal aos interesses espanhóis nesse período.

Documentos portugueses registram a região como Cabo do Norte apenas em 1621. O imperador Felipe II da Espanha foi o grande governador do império Ibérico, que naquela época ficou conhecido como o império onde o sol nunca se põe (no século XIX esse título foi dos ingleses).

A capitania do cabo norte foi uma reação ibérica à presença dos franceses, pois além de questionarem os limites do tratado de Utrecht, montaram uma companhia de pesca, chamada Cabo Norte, para explorar os recursos das águas locais.

O comando da Capitania do Cabo Norte foi dado a um experiente militar colonizador Bento Manuel Parenti, que chegou a construir um fortim, mas a duração da capitania foi efêmera. **Em 1639 o capitão do Cabo Norte tornou-se prisioneiro dos holandeses, e pouco tempo depois seu filho o sucedeu, mas foi aos poucos abandonada, até que ao fim da União Ibérica, Portugal a reanexou à Capitania do Grão Pará**.



A pesca sempre esteve entre os principais motivos que surgiram problemas diplomáticos com a França, ao longo da História. Além deste caso no século XVII, no século XX gerou dois momentos diplomáticos delicados: A Guerra da Lagosta e a Guerra do Camarão.

O século XVII foi de **ataques franceses e incursões holandesas**, principalmente durante a Invasão em Recife, Pernambuco, onde fizeram a base da capital da colonização flamenga (holandesa). Em 1628, os franceses se instalaram um pouco mais demoradamente em Conanama, perto do Sinamari: primeiro com 14 homens, mas em 1630 chegaram mais 50 e em 1633 mais 66 homens.

3.1. PEDRO TEIXEIRA

Era português, mas bem jovem empreendeu na vida de conquistador no novo mundo. Foi um dos conquistadores do Maranhão, e após o estabelecimento dos portugueses em São Luís, passou a realizar expedições para identificar o território do Amazonas, e sabiam da viagem de Orellana, portanto seria possível a ligação da Foz do Amazonas até as colônias espanholas como em Quito, no Peru. Naquela época o conhecimento cartográfico era valiosíssimo e segredo de Estado. Os poucos mapas que existiam eram guardados com os maiores rigores o quanto fosse possível. Basta observar a disputa por um naco do novo mundo, que era todo ibérico (todo português e espanhol) e então a Inglaterra, a Holanda e a França frequentemente realizavam ações de pirataria e invasões com tentativas de colonização, então o conhecimento sobre o território era determinante para o sucesso do empreendimento colonial, como era protegido dos países inimigos.

Devemos reconhecer que o conhecimento existente sobre a navegação no rio Amazonas e a posse do território, devemos a Espanha. Pinzon identificou o navegou pelo litoral setentrional, antes da chegada de Cabral, Orellana certamente foi o primeiro europeu a navegar pelo Amazonas e poder confirmar a viabilidade de empreender expedições rumo ao Peru. Também a defesa do litoral, desde a invasão dos Franceses começou na União Ibérica. O soberano maior era o rei da Espanha, mas ele criou uma administração interessante: uma Diarquia, em que o rei e a nobreza portuguesa se submeteram a ela, mas na prática, pouco ou nada interferia na gestão dos portugueses, que cuidavam das suas áreas coloniais na América, África (Guiné-Bissau, Angola e Moçambique e Ilhas dos Açores e do Cabo Verde), e na Ásia (Calicute-Índia e Macau-China). Até onde sabemos, a todo mundo colonial na América era Espanhol, que estava concentrado nas minerações no México e no Peru, e a principal rota usada para ligar as colônias espanholas nos Andes e o Atlântico, era através da foz do Rio da Prata, enquanto os portugueses concentraram-se em controlar a foz do Amazonas. Certamente um dos objetivos ibéricos era construir uma nova rota que ligasse as colônias do Atlântico e as do Pacífico.



Pedro Teixeira tornou-se um dos capitães do Maranhão e empreendia expedições aventureiras. Em 1616 saiu com um companheiro Antônio da Costa, três soldados e alguns índios. Partiu a 7 de março de 1616 por terra de volta a S. Luís com as notícias da jornada76. Ainda em 1616 tomou o reduto de Mariocai, em 1625 os fortes holandeses do Xingu, depois o de Mandiutuba, depois os ingleses do Cajari; em 1629 o do Tauregue, de ingleses e holandeses78 ; em 1630 obrou a ação de surpresar a fortaleza do Rio do Filipe e a do porto de Camaú, que tomou aos ingleses, e a do lago de Maiacari que ocupava o general Baldegrues, também inglês.

Amapá, onde o Brasil começa. José Sarney e Pedro Costa. Senado Federal

Em 1516 chegaram à Belém dois frades Franciscanos que que se perderam ao navegar desde quito, e anunciaram que saberiam voltar caso encontrassem pessoas com mesmo ânimo. O então governador da província, Jácome Raimundo de Noronha nomeou Pedro Teixeira capitão-mor de uma expedição. A 25 de julho de 1637 o capitão partiu de Belém. Parou em Cametá.

> *Saiu dos confins do Pará aos 28 de outubro de mil seiscentos e trinta e sete, com quarenta e sete canoas de bom tamanho e nelas setenta soldados portugueses, mil e duzentos índios de voga e guerra, que, junto às mulheres e moços de serviço, passariam de duas mil pessoas.*
>
> *Capistrano de Abreu: Capítulos de História Colonial.*

A partir de fins de fevereiro de 1638, a expedição sofria pelas deserções e enviou na frente Bento Rodrigues de Oliveira, com 8 canoas, achando caminho, preparando pouso, criando a ilusão de que estavam próximos do fim da jornada. Deixando em agosto o grosso da tropa no Napo, sob o comando de Pedro da Costa Favela, em princípio de outubro chegou a Quito. Lá foi recebido com pompa e circunstância, Te Deum e sessão solene do Tribunal da Câmara. Logo chegou uma carta de congratulações do Vice-Rei do Peru — mas que voltasse com urgência a Belém. De torna viagem, trouxe consigo dois religiosos, observadores castelhanos, os padres jesuítas Cristoval de Acuña e Andrés de Artieda, e quatro padres mercedários. A 10 de fevereiro de 1639 partiram; a 16 de agosto, na foz do rio do Ouro ou Aguarico, **Pedro Teixeira plantou um marco com as armas de Portugal**; a 12 de dezembro estavam em Belém. Bento Maciel, então governador do estado, recompensou estes e outros serviços durante mais de quatro lustros prestados por seu companheiro de armas, concedendo por três vidas **encomendação de trezentos casais de índios**.

Amapá, onde o Brasil começa. José Sarney e Pedro Costa. Senado Federal

**Encomiendas: Fazendas que tinham a licença para escravizar os indígenas, concedida pelo rei da Espanha, desde que encomendassem a alma dos cativos à Deus.*

Em 1637, os 46 holandeses escapados dos **ataques de Pedro Teixeira no Amazonas** foram encontrados pelo almirante Lúcifer instalados na margem esquerda do Oiapoque.



Os holandeses invadiram Caiena e durante anos ficou por lá até que desocupou o território após vários tratados. Já estavam estabelecidos no Suriname (que era disputado pelos holandeses e ingleses). Ao longo do século XVIII as potências europeias concorrentes, estabeleceram-se na cobiçada região amazônica na Guiana Inglesa, no Suriname (Guiana Holandesa) e Guiana Francesa.

3.2. AS FORTALEZAS COLONIAIS

Os ingleses passaram a realizar incursões piratas e procuraram se estabelecer no território com uma fortaleza chamada **Cumaú**, que foi descoberta pelos portugueses, que a destruíram e sobre seus escombros construíram uma fortaleza com o mesmo nome. O Capitão responsável por tal defesa foi Pedro Teixeira. Em 1688 foi construída em seu lugar a fortaleza de Santo Antônio, que depois foi substituída no período pombalino, pelo forte São José, em 1752, que foi construído em terra, e depois foi substituído definitivamente pela fortaleza de São José em 1764.



Fique de olho nas ligações: No século XVIII, as fronteiras entre as colônias portuguesas e espanholas começaram a ser oficialmente redefinidas, devido aos avanços lusitanos no período da União Ibérica. Outros limites também precisaram ser oficializados, como foi o caso da fronteira com a Guiana Francesa, que foram estabelecidos no tratado de Utrecht de 1713, em que o rio Oiapoque foi estabelecido como o limite entre a colônia da França e a colônia de Portugal. O "princípio do Uti possidetis" (o direito da posse é de quem utiliza) vigorou e foi também com base neste tratado e neste princípio que o Barão no Rio Branco, quase duzentos anos depois, em 1900, conseguiu manter nossas fronteiras, diante de reinvindicações territoriais francesas.

4. Os Padres Jesuítas

Os Padres da *Cia. De Jesus* eram também conhecidos como **soldados de batina**. O apelido é porque a ordem jesuítica possuía uma organização e preparo militar, e por seu fundador, Inácio de Loyola, ter sido oficial militar. Fundavam no Brasil (e em todo o mundo colonial português) as Missões jesuíticas, incumbidas de catequizar os nativos e protegê-los nas **Missões, ou colégios jesuíticos**. Não foram raras as situações em que expedições de **bandeirantismo** atacavam as missões querendo escravizar seus indígenas, que já eram cristianizados e ensinados ao trabalho. As missões jesuíticas ocuparam além do litoral, o sul do Brasil na fronteira com argentina, e principalmente na região amazônica. As missões jesuíticas tiveram um importante papel na ocupação do nosso território, muitas vezes servindo à Portugal como ponto de demarcação de fronteiras. Ao longo do rio Amazonas, foram penetrando no interior. Essas missões amazônicas treinavam e usavam os indígenas como mão de obra (não escrava), para coletarem as **drogas do sertão**. Drogas do sertão eram ervas medicinais, coletadas em meio à floresta e vendidas para a Europa. Eram valiosas como as especiarias asiáticas. Há vários jesuítas importantes e vários deles escreveram livros que são preciosos documentos para o historiador como o Padre Antonil e Frey Vicente de Salvador. Manoel da Nobrega e José de Anchieta foram os primeiros grandes líderes da Cia de Jesus no Brasil. Manoel da Nobrega veio junto com a expedição de Tomé de Souza o primeiro governador Geral do Brasil. Sempre os Jesuítas protegeram os nativos da escravidão, o que os tornou grandes inimigos dos colonos. Para Nobrega a conversão do indígena devia se basear no exemplo moral e espiritual impecável do missionário e na pregação que levasse em conta as condições do processo de colonização e conquista, mas diante das grandes dificuldades escreveu ao rei propondo a Guerra Justa contra os indígenas como mecanismo de consolidação da colonização e da catequese, resolvendo ao mesmo tempo o problema da mão de obra nos engenhos. José de Anchieta, veio na expedição de Duarte Coelho, e dizia que só “pela força das armas obter-se iam frutos abundantes.”

No Estado do Maranhão e Pará, durante o século XVII, os jesuítas construíram uma rede de colégios como o Santo Alexandre, em Belém, e Nossa Senhora da Luz, em São Luís.

5. A DISPUTA COM OS FRANCESES

A imprecisão da fronteira definida entre o Brasil e a Guiana Francesa, provocou três séculos de rivalidade. A França não reconheceu o tratado de Tordesilhas, de 1493, e argumentava: *onde está o testamento de Adão que dividiu o mundo entre Portugal e Espanha*. Com este argumento, a França realizou várias incursões de pirataria no litoral brasileiro, em que se aliavam aos índios, e traficavam madeira. Tentaram duas invasões oficiais (com objetivo de colonizar o território), mas as duas não lograram êxito. Primeiramente, foi a colônia de protestantes calvinistas franceses (hunguenotes) no atual Rio de Janeiro – França Antártica – e depois no Maranhão – França Equinocial. Estrategicamente, a França identificou uma região que era parte do território espanhol, mas pouco ou nada vigiado, nas proximidades da foz do Amazonas: **Invadiram o território, fundando um centro comercial em Caiena, hoje capital da Guiana Francesa, em 1637.** Os franceses conseguiram se estabelecer colonialmente na América do Sul e Central, com valiosos territórios tropicais, há tempos cobiçados.

O **Tratado Provisional, de 4 de março de 1700**, foi a primeira tentativa de resolver o impasse através de medidas legais entre Portugal e França. Mas após a assinatura do Tratado Provisional, ambas as nações foram obrigadas a abandonar a região, porque esse acordo determinava a neutralização da área, proibindo até mesmo que colonos portugueses ou franceses se estabelecessem no local. O Tratado Provisional foi ratificado em 18 de julho de 1701, ficando pendente a questão de limites. Mas os franceses não o respeitaram e continuaram incursionando pela região. Os portugueses protestaram e anularam os dois acordos, ao mesmo tempo em que apelavam à sua aliada Inglaterra, para que interviesse, visando a uma solução negociada da questão.

5.1. O TRATADO DE UTRECHT (1713)

Os limites estabelecidos entre a Guiana Francesa e o Brasil, que contou com o apoio da poderosa Inglaterra, foi definido como o Rio de Pinzon, ou Oiapoque. O princípio que vigorou nos tratados de fronteiras ao longo do século XVIII foi o do UTI POSSIDETIS, ou seja, a posse do território pertence àquele que utiliza.



A assinatura do Tratado de Ultrecht, foi entendido por segmentos da sociedade francesa como condescendente, e um ato de fraqueza diplomática francesa, o que influenciou os governantes da Guiana Francesa, que não respeitaram esse acordo, realizando incursões no local. Os franceses continuavam invadindo a área do Amapá na tentativa de conquistá-la. O auge dessas investidas, ocorreu quando governava aquela Colônia, **Claude d'Orvilhers**, com corsários franceses aprisionando indígenas para escravizá-los. Diante disso, os portugueses resolveram reforçar com a presença militar na região mantendo as fortificações já prontas e construindo outras.

6. O Período Pombalino: Povoamento e Ocupação Militar

O Marquês de Pombal é uma das mais notórias e estudadas figuras públicas portuguesas. Foi um homem de grande cabedal intelectual e político, e empreendeu grandes ações para cumprir sua missão: centralizar e tornar mais eficiente a administração colonial, a defesa geopolítica de nosso território e estimular as manufaturas e também o comércio com Portugal. Em sua administração observamos o que a literatura histórica sempre destaca na política portuguesa: a pessoalidade das ações, e a ausência de noção de bem público, que os faz tratar o público, como privado. É o que intelectuais como Raimundo Faoro chamam de patrimonialismo. Por exemplo o governador da Província do Grão Pará era seu irmão Francisco Xavier Mendonça Furtado, e dividiu a província, numa outra subordinada ao Grão Pará, que foi a província do Rio Negro, que foi administrada por seu sobrinho Joaquim de Melo Povoas

A missão de Marquês de Pombal era centralizar e tornar mais eficiente a administração portuguesa, defender o território das ameaças estrangeiras, defender as fronteiras conquistadas através do Tratado de Madri, estimular a economia local, e o comércio com as companhias portuguesas. Além das reformas administrativas em todo o território brasileiro, como a transferência da capital de Salvador para o rio de Janeiro, criou a Cia de Comércio do Grão Pará, para aumentar os laços comerciais com a metrópole e abastecer a região de escravos africanos, que naquela época era uma das atividades econômicas mais lucrativas dos comerciantes portugueses, e eram escassos na Amazônia. Ao mesmo tempo proibiu a escravização do indígena, que era normalmente escravizados nas expedições das vilas, chamadas de “descidas”, forçando os colonos a adquirirem escravos negros da metrópole.

Uma das ações mais conhecidas foi a expulsão da ordem dos Jesuítas do Brasil, pois seu poder era maior na América, que o da coroa espanhola ou portuguesa. Após o tratado de Madri, os jesuítas espanhóis dos sete povos das missões, no sul do Brasil, se negaram a abandonar o local, como havia sido acordado entre as coroas, e lideraram as Guerras Guaraníticas. Os padres defensores dos indígenas foram expulsos, mas as outras ordens continuaram, como a dos capuchinhos e franciscanos. Decretou o Diretório dos Índios, o documento que proibia a escravização do nativo. A política pombalina previa a integração dos indígenas, e ele introduziu o gado vacum com a finalidade de atribuir estas atividades a eles, que tradicionalmente eram vaqueiros, na época da colônia, bem como introduziu também o cultivo de algodão. Encontrou fortes resistências dos colonos que tradicionalmente escravizavam os indígenas nas expedições chamadas de “descidas” ou “descimentos”.

Foi sob suas ordens que o seu irmão, o governador Francisco Xavier furtado fundou a vila de Macapá com imigrantes açorianos (vindos das colônias das ilhas dos açores), a construção da fortaleza de São José de Macapá e a transferência de Mazagão, que era uma cidade portuguesa a

África, onde hoje fica o Marrocos, para as margens do rio Mutuca. O objetivo central desta e da construção de outras fortalezas como a de São Gabriel da Cachoeira, São José das Marabitanas, era proteger a Amazônia ao longo de seu curso, e aumentar a defesa da Amazônia, pois o forte do Presépio, construído na época da União Ibérica, já não bastava para cobrir a defesa da região, e por isso foram instaladas as novas bases militares, que iam da desembocadura do Amazonas, caso da Fortaleza de São José do Macapá no rio Mutuca, até o Forte Príncipe da Beira, às Margens do Guaporé.

6.1. A Fortaleza de São José do Macapá

O povoamento do ponto mais setentrional do território português era estratégico e necessário. Durante a presença do ministro português Marquês de Pombal, foi realizada uma política estratégica de povoamento e defesa. As terras e a foz do Amazonas eram fundamentais para a metrópole, pois permitiam a penetração no território e dava acesso às drogas do sertão e à madeira. Toda a área ao longo do curso e da foz do rio foram ocupados por **fortalezas militares**.

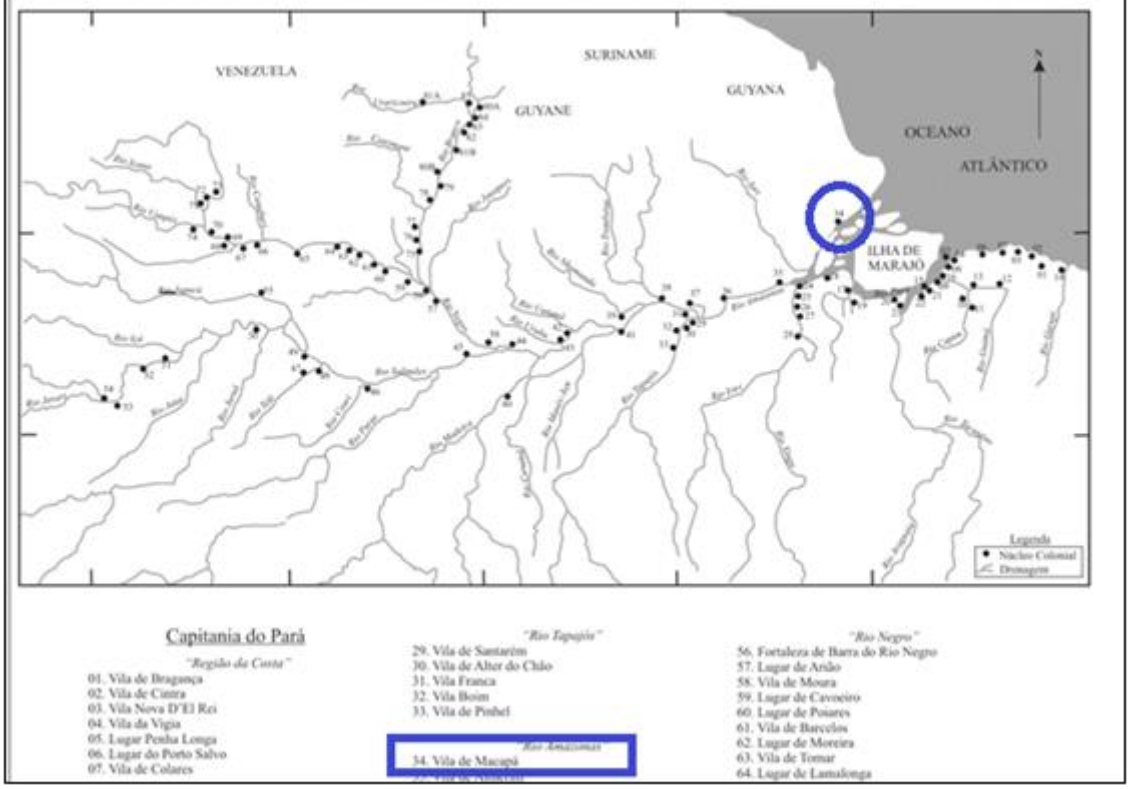
No século XVII, a coroa portuguesa povoou os extremos do território (hoje RS e AP) com casais açorianos (uma colônia atlântica portuguesa). O **povoamento inicial com açorianos** que formou o primeiro grupo de habitantes da **Vila de Macapá.** O povoamento com colonos de outras localidades, era um meio de garantir a posse do território, que para isso contou inclusive, com a fundação de um Forte Militar (Forte Macapá).

A Vila de Macapá se originou de um destacamento militar fixado no mesmo local das ruínas da antiga Fortaleza de Santo Antônio, a partir de 1740. Este destacamento surgiu em razão de constantes pedidos feitos pelo governo da Província do Grão Pará e Maranhão, a quem as terras do Amapá estavam juridicamente anexadas. Depois que D. José I assumiu o trono português, o **Marquês de Pombal** assumiu o ministério real e nomeou, em seguida, **seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado** para o comando das Armas da Província do Pará, assim como para a presidência da própria província. Em sua posição, gozava de plenos poderes para promover a fundação e colonização de vilas na Amazônia.

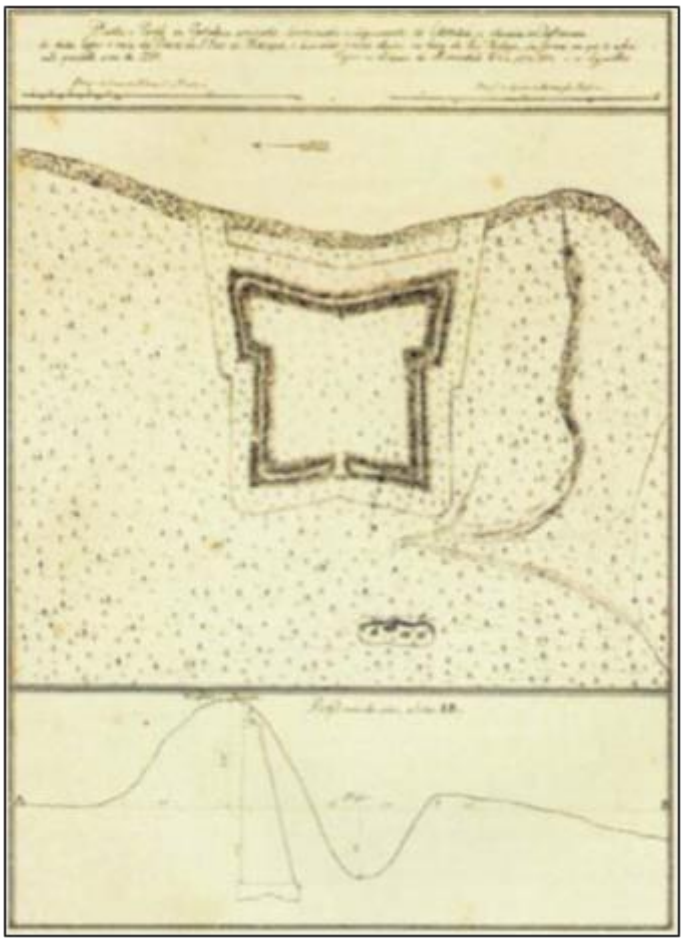
Em 2 de fevereiro de 1758, Mendonça Furtado instalou os poderes Legislativo e Judiciário da vila, quando foi inaugurado o pelourinho na Vila de Macapá (símbolo da presença da justiça portuguesa) e em 4 de fevereiro, dois dias depois, elevou o povoado à categoria de vila. A fundação de Macapá despertou a cobiça de holandeses, ingleses e franceses que ameaçavam a todo custo invadir a vila. Uma grande fortaleza foi inaugurada em 19 de março de 1782, 18 anos depois de iniciados os trabalhos. Erguida a imponente **fortaleza de São José de Macapá**, a vila começou a desenvolver-se, sempre gozando das vantagens inerentes à sua qualidade de centro militar, até os

dias que precederam à proclamação da Independência do Brasil. Macapá cresceu à sombra desta fortaleza, testemunho do esforço luso-brasileiro na conquista, colonização e manutenção da Amazônia e representa a mais vigorosa afirmação do domínio português no Território do Amapá.

FIGURA 01 : Principais núcleos coloniais da Amazônia na época do Diretório Pombalino (1757-1798)



Em 1764 (64-82) ocorreram as obras da Fortaleza de São José de Macapá. Era um forte militar em local estratégico para a defesa do rio Amazonas, e fazia parte do projeto de consolidação e defesa das fronteiras de Marquês de Pombal. Suas dimensões são comparáveis ao maior forte colonial, Príncipe da Beira, no atual estado de Rondônia.



Fortificação primitiva em Cumaú, antes do fortalecimento da fortificação.





6.2. MAZAGÃO

Outra ação estratégica de ocupação do território dessa época é a fundação de Mazagão. Havia uma cidade portuguesa na África (Mazagão, na Mauritânia, atual Marrocos), que foi desativada a cidade de pela Carta Régia de 10 de março de 1769, decretada pelo rei D. José I. O primeiro ministro Marquês de Pombal tomou as providências necessárias, e transferiu as 340 famílias portuguesas sediadas no reduto português africano para as margens do rio Mutuca. Foram capturados em 1769, grande número de índios, originários do rio Negro, com a incumbência de preparar terreno para o recebimento de colonos vindos da África. No ano seguinte, o povoado recebeu a denominação de Nova Mazagão, em homenagem a seus esperados colonizadores. Das 340 famílias mazaganistas, 136 começaram a ser transferidas em junho de 1771 para Nova Mazagão amapaense, como passou a denominar-se o lugar desde 23 de janeiro de 1770, já elevada à categoria de vila. A primeira leva de colonos foi sofreu uma dura epidemia de Malária, e morreram todos. Uma pesquisa empreendida pelo professor Marcos Albuquerque da UFPE, identificou os resquícios arqueológicos do primeiro cemitério construído para as vítimas da Malária. Com os africanos vieram práticas culturais que influenciam profundamente a cultura popular típica do Amapá, como a Festa de São Thiago, cuja data é feriado municipal, o 25 de julho e patrimônio cultural do estado, tombado como bem imaterial pelo IPHAN. Foi feriado estadual entre 2012 e 2018, mas a data foi anulada pelo STF, por razões administrativas.

7. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar



7.1. Primeiros contatos

- ✓ Viagem de Vicente Pinzon 1499
- ✓ Orellana 1542 -> Adelantado de Nova Andaluzia 1544
- ✓ Jesuítas, indígenas, drogas do sertão e conflitos com os colonos.

7.2. União Ibérica (quais fortalezas e expedições)

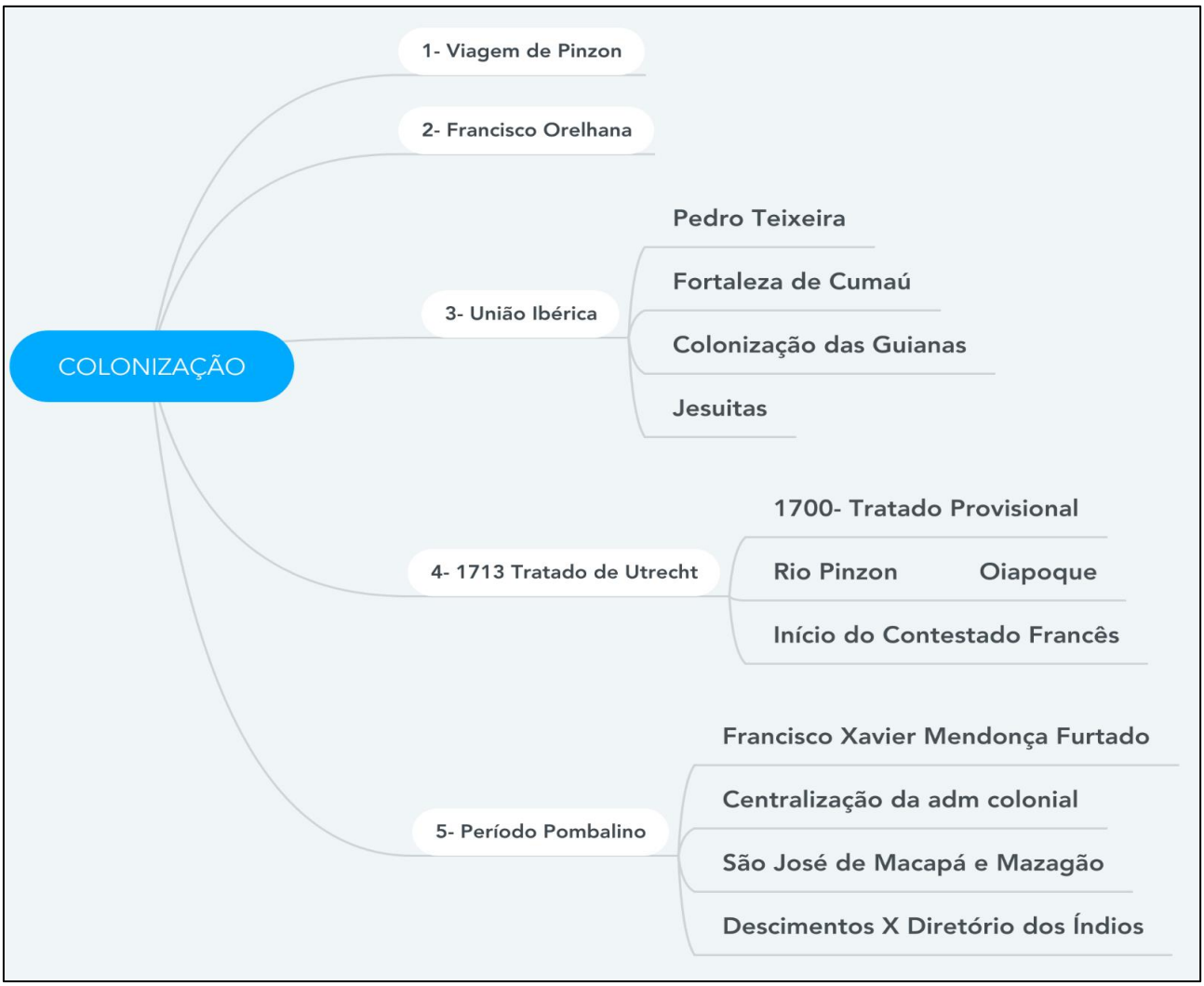
- ✓ Capitania do Cabo Norte 1621.
- ✓ Construção das primeiras fortalezas: Forte de São Luís (construído pelos franceses), Forte do Presépio, Fortaleza de Cumaú (expulsão de invasores ingleses).
- ✓ **Expedição de Pedro Teixeira:** Neste contexto os franceses encontraram um ponto pouco ou nada vigiado pela Espanha, e fundou uma Cia de Comércio em Caiena, e colonizando a atual Guiana Francesa. Em seguida os holandeses ocuparam o Suriname e entraram em Guerra com a Inglaterra, que como já colonizara sua Guiana, abandonou o conflito com a Holanda.

7.3. Período Pombalino

- ✓ 3 ou 4 reformas administrativas do território: Objetivo: centralizar a administração portuguesa, aumentar a centralização econômica e estimular as importações da metrópole (Cia de Comércio do Grão Pará).
- ✓ Fundou a fortaleza de São José de Macapá e Mazagão.
- ✓ Expulsou os Jesuítas. Eles possuíam um enorme poder na colônia e maior influência sobre os nativos que o Estado Português. Os Jesuítas foram enviados tanto por Portugal, quanto Espanha, e eram mais fieis a Santa Sé Romana, que as autoridades portuguesas. Há algum tempo no sul do Brasil, onde eram os sete povos das missões jesuíticas, entraram em guerra contra Portugal: As Guerras Guaraníticas do Sul.

- ✓ Decretou o diretório dos índios: A proibição da escravização dos indígenas. Era uma forma de estimular a importação de africanos escravizados pelas companhias de comércio de Portugal.
- ✓ A política pombalina previa a integração dos indígenas, e ele introduziu o gado vacum com a finalidade de atribuir estas atividades aos indígenas, que tradicionalmente eram vaqueiros, na época da colônia, bem como introduziu também o cultivo de algodão.
- ✓ Transferência da colônia de Mazagão na África, para as margens do rio Cumaú e a Vila de Macapá com colonos açorianos, onde construíram a fortaleza de São José de Macapá.
- ✓ Encontrou resistência dos colonos que tradicionalmente escravizavam os indígenas nas Descidas (expedições de captura)

ESQUEMATIZANDO



8. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO – SOMENTE PERGUNTAS

1) O que foi o Adelantado de Nova Andaluzia?

2) O que foi a Capitania do Cabo Norte?

3) Relacione a Expedição de Pedro Teixeira ao combate aos estrangeiros.

4) Quais foram as principais realizações do período pombalino no contexto.

5) Em que contexto e com qual objetivo foi construída a fortaleza de São José de Macapá?

6) Comente sucintamente a História do Município de Mazagão, e relacione com as comunidades quilombolas e a cultura popular.

QUESTIONÁRIO – PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) O que foi o Adelantado de Nova Andaluzia?
Durante o período de colonização da América, logo após a conquista do Peru, Francisco Orellana empreendeu uma viagem de Quito à Belém, demostrando a viabilidade da navegação entre a foz e a nascente do Amazonas. Após grande aventura, inclusive acusação de traição, foi perdoado pelo rei e recebeu o benefício de explorar a foz, e o concedeu o Adelantado Nova Andaluzia, que Orellana veio tomar posse, mas não concluiu a missão, pois morreu em combate com os indígenas.

2) O que foi a Capitania do Cabo Norte?
Uma reação geopolítica do rei Felipe II ao fato dos Franceses terem criado em Caiena uma empresa de comércio de Pescados do Cabo Norte e isso levou à criação da Capitania, que teve uma duração efêmera, inclusive seu capitão foi morto em combate com os holandeses e ao fim da União Ibérica foi reincorporada à capitania do Grão Pará.

3) Relacione a Expedição de Pedro Teixeira ao combate aos estrangeiros.
Pedro Teixeira foi o primeiro a realizar a viagem entre Belém e Quito, e também a confirmar a viabilidade da navegação entre a foz e a nascente do rio da prata. Foi um feito heroico, pois comandou uma expedição com aproximadamente duas mil pessoas, das quais mil e duzentas eram índios remadores, contra a correnteza do Amazonas. Neste interim fundou uma vila em

nome de Portugal, que na época estava sob a União Ibérica, e expulsou holandeses que estavam próximos a foz.

4) Quais foram as principais realizações do período pombalino no contexto.
Vamos enumerar:

- Tratado de Madri

- Expulsão dos jesuítas

- Diretório dos Índios

- Cia de Comércio do Maranhão e do Grão Pará

- Centralização e divisão administrativa das províncias

- Fundação da Vila de São José de Macapá e a fortaleza.

- Transferência, fundação de Mazagão.

5) Em que contexto e com qual objetivo foi construída a fortaleza de São José de Macapá?
Foi durante o governo do primeiro ministro português Marquês de Pombal, que tomou medidas para a centralização da administração colonial, o povoamento e a defesa da foz o Amazonas. Entre as ações tomadas para cumprir seus objetivos foi a fundação da vila de Macapá, com colonos açorianos, onde foi construída a Fortaleza de São José. Em seguida ordenou a transferência de Mazagão, da África para às margens do Rio Mutuca. As primeiras levas de colonos padeceram com epidemia de malária, e foi também quando foi introduzida a escravidão africana na Amazônia.

6) Comente sucintamente a História do Município de Mazagão, e relacione com as comunidades quilombolas e a cultura popular.
Os portugueses possuíam um plano arquitetônico padrão que era implantado nas colônias, para a construção de fortalezas e cidades. Mazagão foi primeiro uma cidade fundada onde hoje é o Marrocos, próximo ao Saara, no início das navegações portuguesas, poucos anos depois da conquista de Ceuta. Ali se estabeleceram portugueses por anos, mas além dos árabes deslocarem suas rotas e principais povoados da região, passaram a atacar sistematicamente o povoado português. No governo do primeiro ministro Marquês de Pombal, foi a prioridade a administração colonial e também a defesa do território, e para combater as possíveis ameaças estrangeiras, ordenou a fundação da Vila de Macapá, com colonos Açorianos, a construção do forte terrestre, que foi também substituído pela fortaleza do São José. Em 1770 ordenou a transferência dos colonos de Mazagão africano para a foz do rio Mutuca. Os primeiros colonos foram atingidos por uma forte epidemia de malária, o que dificultou muito o estabelecimento da colônia, e também foi quando o trabalho escravo africano foi introduzido na Amazônia. Isso explica a grande concentração de quilombos próximos às cidades de Mazagão, mas principalmente Santana e Macapá. Há uma forte contribuição à cultura popular, por exemplo a festa de São Thiago, que encena a participação do Santo numa batalha contra os islâmicos.

9. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

1. (FCC – ALAP – Auxiliar de Transportes /2020)

A Fortaleza de São José do Macapá teve um importante papel

A) na defesa do Amapá de ataques piratas que ocorriam com frequência em toda a região, por acesso fluvial, no século XVII.

B) na estruturação da defesa da região amazônica, conforme projeto concebido por Marquês de Pombal.

C) na garantia da segurança dos primeiros habitantes de Macapá, que moravam nas dependências da fortaleza para se protegerem dos ataques indígenas.

D) no estabelecimento da missão que deu origem à cidade, uma vez que foi construída por solicitação da Companhia de Jesus ao rei Dom João VI.

E) nos primeiros conflitos entre Brasil e França, no século XVI, envolvendo questões de fronteira.

Comentários

A Fortaleza de São José do Macapá é um exemplo das ações Geopolíticas portuguesas, para manter o domínio do território amazônico. Desde os primeiros anos da colonização. No século XVII os franceses invadiram São Luís, e depois que foram expulsos, a defesa da foz do rio Amazonas tornou-se imperativa, pois além da ameaça dos franceses, os ingleses também ameaçavam a Amazônia, ao ponto de terem fundado um pequeno forte, que foi destruído e construído sobre seus escombros a Fortaleza de Cumaú.

Em 1750 o primeiro ministro português Marquês de Pombal assinou o Tratado de Madri, que estabeleceu com poucas alterações as atuais fronteiras nacionais. As fronteiras amazônicas foram estabelecidas com os Ingleses em sua Guiana, e com os Franceses. Desde então centralizar a administração e fortalecer a presença militar. Construiu a Fortaleza de São José de Macapá e ordenou a transferência de Mazagão da África para a foz do Amazonas. A fronteira com a Guiana foi estabelecida em 1713, pelo Tratado de Utrecht, que estabelecia que os limites eram os do Rio Pinzon. Os franceses passaram a questionar os limites, alegando que era o Araguari, e não o Oiapoque, o dito rio. Este contestado manteve-se até 1900 quanto Barão do Rio Branco negociou os limites, com a arbitragem internacional do presidente de Suíça, Walter Hauser.

Gabarito: B

2. (FCC – ALAP – Auxiliar de Transportes /2020)

A festa realizada no Amapá, originária de uma colônia portuguesa na África, e cujo enredo se baseia na história de um soldado que teria surgido numa difícil batalha, para conduzir os cristãos à vitória, se denomina

A) Círio de Nazaré.

B) Festa de São Jorge, o santo guerreiro.

C) Festa do Divino.

D) Festa de São Judas Tadeu, padroeiro das causas impossíveis.

E) Festa de São Tiago.

Comentários

A Festa de São Thiago veio como os colonos de Mazagão, que foi uma cidade transferida da África para a foz do rio Amazonas. É uma festa antiga, típica das práticas festivas do catolicismo colonial brasileiro, cujo enredo são batalhas dos cristãos derrotando os Mouros. Um clima ainda de cruzadas, e expressão o espirito colonizador europeu, que incluía a expansão do cristianismo. Remonta uma batalha em que São Thiago aparece anonimamente e luta com os cristãos rumo à vitória sobre os islâmicos.

É patrimônio imaterial, ou seja, ligado aos fazeres e saberes populares, e uma prática popular e sincrética, ou seja, mistura elementos do catolicismo europeus e elementos afro-brasileiros. Um fato interessante que porventura pode ser abordado é a disputa judicial contra a lei estadual que considerava a festa de São Thiago feriado nacional. O então governador Camilo Capiberibe então com ação no STF em 2012 para a anulação da lei estadual que estabeleceu o dia do santo como feriado estadual, pois seria uma prerrogativa da União ou do Município, além de onerar os gastos públicos e privados com os trabalhadores remunerados num feriado a mais. Em 2018 o STF publicou o acordão que anulou o feriado estadual de São Thiago.

Gabarito: E

---

3. (FCC - PC-AP - 2017 - Delegado)

A história da fundação da vila na localidade de Macapá, no período colonial, está diretamente relacionada

A) à chegada de milhares de “deportados” no território brasileiro, enviados pela Coroa Portuguesa a fim de constituírem pequenos núcleos autônomos de povoamento, sendo um deles fundado em Macapá.

B) ao combate aos numerosos quilombos que ali foram constituídos por escravos de outras regiões, razão pela qual se construiu uma Intendência que servia de base para as capturas e cujo marco central era um pelourinho.

C) às entradas e bandeiras que foram abundantes no período e levaram bandeirantes paulistas a se enveredarem pelo norte do Brasil, onde acharam minérios e fundaram vilas, a exemplo da Vila de São José do Macapá.

D) à preocupação, por parte da Coroa Portuguesa, em ocupar o território mediante a construção de fortes e vilas em locais estratégicos, a exemplo da Fortaleza de São José do Macapá.

E) ao empenho dos jesuítas em construírem missões exploratórias no Novo Mundo, razão pela qual se instalaram em Macapá e lá passaram a usar mão de obra indígena para extrair e exportar o pau-brasil para Portugal.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a chegada de milhares de "deportados" no território brasileiro diz respeito a história da fundação da vila de Mazagão.

A alternativa B também é incorreta, pois historicamente no Amapá, assim como em outras regiões do Brasil, existem comunidades quilombolas o que demonstra a fuga de escravos para regiões afastadas, a organização e a resistência dos negros diante da escravidão, desde os tempos coloniais. A presença de comunidades quilombolas e afrodescendentes na região do Amapá está relacionada também com a vinda de famílias de Mazagão Africana que trouxeram vários escravos negros.

A alternativa C também é incorreta, pois os bandeirantes não enveredaram por aquelas plagas, tampouco construíram a Vila de São José do Macapá.

A alternativa D está certa. Macapá se originou de um destacamento militar fixado no mesmo local das ruínas da antiga Fortaleza de Santo Antônio, a partir de 1740. Este destacamento surgiu em razão de constantes pedidos feitos pelo governo da Província do Grão Pará e Maranhão, a quem as terras do Amapá estavam juridicamente anexadas. Depois que D. José I assumiu o trono português, o Marquês de Pombal assumiu o ministério real e nomeou, em seguida, seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado para o comando das Armas da Província do Pará, assim como para a presidência da própria província, gozando de plenos poderes para promover a fundação e colonização de vilas na Amazônia Setentrional. É nesta época que Macapá assiste à chegada dos colonos dos Açores. Em 2 de fevereiro de 1758, Mendonça Furtado instala os poderes Legislativo e Judiciário da vila, e em 4 de fevereiro, dois dias depois, eleva o povoado à categoria de vila. A emancipação de Macapá despertou a cobiça de holandeses, ingleses e franceses que ameaçavam a todo custo invadir a vila. Uma grande fortaleza só foi inaugurada em 19 de março de 1782, 18 anos depois de iniciados os trabalhos. Erguida a imponente fortaleza de São José de Macapá, a vila começou a desenvolver-se, sempre gozando das vantagens inerentes à sua qualidade de centro militar, até os dias que precederam à proclamação da Independência do Brasil. Macapá cresceu à sombra desta fortaleza, testemunho do esforço luso-brasileiro na conquista, colonização e manutenção da Amazônia e representa a mais vigorosa afirmação do domínio português no Território do Amapá.

A alternativa E é falsa, pois os jesuítas não se instalaram em Macapá.

(IBGE, 2019).

Gabarito: A

4. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

Em diferentes momentos históricos, houve disputas entre portugueses e demais colonizadores europeus pela ocupação da região do Amapá. Durante o período colonial, um episódio, que exemplifica essas disputas é o da

A) expulsão dos holandeses, por tropas portuguesas e brasileiras, quando estes ocuparam inicialmente o Nordeste e estenderam seus domínios por toda a região Norte.

B) reivindicação dessa região pela França como sendo parte de seu território além-mar, apesar da divisão territorial em favor de Portugal ter sido oficializada pelo Tratado de Utrecht.

C) construção da Fortaleza de São José de Macapá, para proteger a região da constante invasão de piratas ingleses e de embarcações russas atraídos pelos minérios e pelo comércio da borracha.

D) assinatura do Tratado de Tordesilhas, entre Espanha e Portugal, que retirou a região do Amapá e suas adjacências da possessão da Coroa espanhola, após diversos conflitos coloniais.

E) decretação da Guerra da Lagosta, entre colonos portugueses e franceses, uma vez que habitantes da Guiana Francesa pescavam ilegalmente lagostas no litoral brasileiro.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a expulsão dos holandeses, por tropas portuguesas e brasileiras, ocorreu em Pernambuco, ao passo que eles ocuparam a porção Nordeste da colônia, mais especificamente nas regiões próximas do litoral.

A alternativa B é a resposta certa, pois a imprecisão da fronteira definida entre o Brasil e a Guiana francesa, próximo do rio Amazonas, provocou três séculos de rivalidade. A França não reconhecia o rio Oiapoque como limite entre a Guiana Francesa e o Amapá, reivindicando para si parte do território no Amapá, ao sul daquele rio, região que havia sido ocupada por colonos franceses. Mas o Tratado de Utrecht, assinado em 1713 pela França e por Portugal, estabelecia o Oiapoque como fronteira entre os dois reinos na América do Sul. Porém, os franceses negaram o tratado, para os quais este rio devia corresponder a outros mais próximos do cobiçado Amazonas. Eles reivindicaram em primeiro lugar o Cassiporé, o Calçoene e finalmente o Araguari, que deságua no estuário do Amazonas, enquanto o tratado reconhecia a plena soberania deste aos portugueses junto com o Cabo do Norte. Mais tarde, quando o regente D. João VI já estava no Rio de Janeiro, fugido do imperador dos franceses, Napoleão Bonaparte, ele teve a ideia de invadir a Guiana francesa, tanto para vingar a invasão da metrópole portuguesa como para fixar definitivamente a fronteira setentrional no rio Oiapoque. Facilmente conquistada em 1809, a Guiana francesa não foi anexada ao Brasil, mas somente ocupada na espera de uma possível restituição futura, o que não era aceito unanimemente pelos portugueses. A queda de Napoleão 1º em 1815 permitiu a restituição da Guiana à França pelo tratado de Paris em 1817, que colocava claramente a fronteira no rio Oiapoque, desta vez com dados geográficos precisos. O limite entre as duas colônias parecia assim definitivamente estabelecido e aceito.

A alternativa C está incorreta, apesar que a construção da Fortaleza de São José de Macapá foi feita para proteger a região do extremo norte da constante invasão estrangeira, é falso dizer que estavam

em busca do comércio da borracha, pois esse mercado ganhou interesse estrangeiro especialmente a partir de meados do século XIX.

A alternativa D também está incorreta, pois de acordo com as definições do Tratado de Tordesilhas, que definia como linha de demarcação o meridiano 370 léguas a oeste da ilha de Santo Antão no arquipélago de Cabo Verde, dividindo as descobertas entre Espanha e Portugal, a região do atual Estado do Amapá é possessão da Coroa espanhola.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que a Guerra da Lagosta aconteceu já no século XX, entre 1961 e 1963. Foi um contencioso entre os governos do Brasil e da França, que faz parte da História das Relações Internacionais do Brasil, e girou em torno da captura ilegal de lagostas, por parte de embarcações de pesca francesas, em águas territoriais no litoral da região Nordeste do Brasil.

(GRANGER, 2011).

Gabarito: B

---

5. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

A formação de vilas de colonização portuguesa na região do Amapá aconteceu quando foram

A) descobertas jazidas de ouro nas encostas do rio Amazonas, próximas a sua foz, por colonos aventureiros remanescentes da tripulação de Pedro Álvares Cabral, em 1621.

B) enviadas diversas tropas reais portuguesas para combater as tribos indígenas da região, que foram completamente dizimadas nesses combates, em meados do século XVI.

C) distribuídas as capitanias hereditárias, pela Coroa Portuguesa, em 1534, sendo a capitania do Amapá a mais isolada e a de maior extensão territorial em toda a colônia.

D) empreendidas ações de povoamento, no século XVIII, por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, quando este foi governador do Estado do Grão Pará e Maranhão.

E) erguidas várias casas e uma praça central, no século XVII, pelo colonizador português Francisco de Orellana que batizou esse lugar de Adelantado de Nueva Andaluzia.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois na região do Amazonas a exploração era das drogas do sertão e não de ouro, além disso, a povoação da região do atual Estado do Amapá se deu por causa da preocupação com o litígio franco-amapaense, entre 1713 e 1809. Diga-se de passagem, Pedro Álvares Cabral chegou na América em 22 de abril de 1500 e não em 1621.

A alternativa B também é falsa, pois somente durante a Dinastia Filipina, entre 1580 e 1640, período conhecido como União Ibérica, que os portugueses avançaram oficialmente os limites do Tratado de Tordesilhas, vincando as suas primeiras povoações na região.

A alternativa C também é falsa, pois com o Tratado de Tordesilhas, em 1493, o território do atual Estado do Amapá estava nas terras pertencentes à coroa espanhola. Entretanto, devido às dificuldades logísticas, tanto espanhóis quanto portugueses pouco conseguiram fazer para ocupar a região além da foz do Rio Amazonas, apesar de navegadores de ambas as nações já terem circulado

por aquelas terras, para fins de reconhecimento. Com a União Ibérica, entre 1580 e 1640, o Tratado de Tordesilhas praticamente perde a sua finalidade, haja vista a condição de subordinação de Portugal aos interesses espanhóis nesse período. Mas, documentos portugueses registram a região como Cabo do Norte apenas em 1621.

A alternativa D é a resposta certa, pois no século XVIII, quando os franceses reivindicaram também a possessão da área do atual Estado do Amapá, foi definido o Tratado de Utrecht, em 1713, que estabeleceu as fronteiras entre o Brasil e a Guiana francesa que, não obstante, não foi honrado pelos franceses. Os portugueses construíram então uma fortaleza cujo nome foi de São José de Macapá, para proteger os limites de invasão francesa. Com isso, foi necessário a realização de incentivos de povoamento, empreendidas por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, quando este foi governador do Estado do Grão Pará e Maranhão.

A alternativa E está incorreta, pois Francisco de Orellana foi um colonizador sob as ordens da coroa espanhola e não dá coroa portuguesa. Em 1544 o Rei da Espanha, Carlos V, concedeu a Francisco Orellana a região, que batizou de Adelantado de Nueva Andaluzia, onde hoje é a capital Macapá.

(SILVA, 2017).

Gabarito: D

---

6. (SEAD-AP - FGV / 2010)

Desde meados do século XVII até meados do século XVIII, a economia regional amazônica se fundamentou na força de trabalho indígena, organizada pelas ordens religiosas em missões no interior do vale do Amazonas e em reduções no Baixo Amazonas. As reduções eram aldeamentos de indígenas:

A) transplantados de várias regiões amazônicas, cujo trabalho se dividia entre o sustento das aldeias e das fazendas dos religiosos.

B) nascidos no Baixo Amazonas, cujo trabalho era totalmente voltado para os colonos.

C) escravizados, cujo trabalho era destinado ao sustento das ordens religiosas localizadas no Baixo Amazonas.

D) escravizados, cujo trabalho era utilizado nas aldeias dos colonos do Baixo Amazonas.

E) localizados nas cidades do Baixo Amazonas, cujo trabalho se destinava ao auto-sustento.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que já nos anos finais do século XVII as missões religiosas cobriam grande parte do espaço que viria a constituir a atual região amazônica brasileira. O papel do indígena na ocupação do Vale do Amazonas era de extrema importância. Não se dava um passo sem ele, pois conhecia o território, sabendo se movimentar naquela área desconhecida pelo europeu. Os indígenas eram também caçadores, identificando a variada fauna, e coletores das "drogas do sertão", pois conheciam como ninguém a flora local. Os padres, que monopolizavam o trabalho indígena, usavam um artifício para que os nativos extraíssem elementos da flora em grande quantidade. Alegavam que, além das partes destinadas aos adultos, aos velhos e às crianças,

deveriam extrair outra, destinada a Tupã. Esta fração acumulada nos depósitos das missões era, posteriormente, exportada para a Europa onde seria comercializada com grande lucro.

A alternativa B é incorreta, pois reduções, na verdade, era outro nome das missões jesuíticas na América, que foram os aldeamentos indígenas organizados e administrados pelos padres jesuítas no Novo Mundo, como parte de sua obra de cunho civilizador e evangelizador.

A alternativa C também é incorreta, pois o objetivo principal das missões jesuíticas foi o de criar uma sociedade com os benefícios e qualidades da sociedade cristã europeia, mas isenta dos seus vícios e maldades. Essas missões foram fundadas pelos jesuítas em toda a América colonial, constituindo uma das mais notáveis utopias da história.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que os jesuítas desenvolveram técnicas de contato e atração dos índios e logo aprenderam suas línguas e, a partir disso, os reuniram em povoados que, por vezes, abrigaram milhares de indivíduos. Eram, em larga medida, autossuficientes, dispunham de uma completa infraestrutura administrativa, econômica e cultural que funcionava num regime comunitário, onde os nativos foram educados na fé cristã e ensinados a criar arte às vezes com elevado grau de sofisticação, mas sempre em moldes europeus.

A alternativa E também é incorreta, pois não se tratavam de cidades, mas de aldeamentos localizados no meio da floresta amazônica.

(HECK; LOEBENS; CARVALHO, 2005).

Gabarito: A

---

7. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

"Os portugueses, com vivência colonial já formada (África, Índia, etc.), passam a dominar os povos indígenas frouxamente organizados em termos de unidade política. É o momento do reajuste socioeconômico dos grupos nativos aos padrões de exploração mercantil. O resultado desse esforço será a destribalização dos grupos mais expostos, habitantes das margens do rio Amazonas e de seus afluentes próximos."

(SOUZA, Márcio. Breve História da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994, p. 53)

Sobre o trabalho indígena nas missões é CORRETO afirmar que:

A) logo no início da colonização, várias missões religiosas da Igreja Católica, representadas pela Companhia de Jesus, estabeleceram-se na região, catequizando os índios e empregando-os na exploração das drogas do sertão.

B) os missionários empregavam os índios na mineração do ouro encontrado em Calçoene ainda no período Colonial.

C) os missionários empregavam os indígenas do sexo masculino com mais de 12 anos no armazenamento e distribuição de arroz, no período em que não estavam coletando as drogas do sertão.

D) os indígenas aceitavam de forma passiva a dominação dos jesuítas e o emprego de sua mão-de-obra na exploração das drogas do sertão e em trabalhos domésticos para os missionários.

E) os missionários proibiram o emprego da população indígena na construção da Fortaleza de São José de Macapá.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, de tal modo que as ordens religiosas chegaram a épocas diferentes na região, por exemplo: os carmelitas, em 1627, e os jesuítas, em 1636. Deparavam-se, porém, com os mesmos obstáculos, como a competição entre os colonos e entre as próprias ordens religiosas pelo "direito de administrar o indígena", visto tanto como mão de obra quanto como servo de Deus. Os nativos eram os guias pela floresta ou pelos rios. Canoeiros, conduziam as embarcações nas longas expedições fortemente escoltadas, em meio a milhares de quilômetros, pelos cursos emaranhados d'água. Eram também caçadores, identificando a variada fauna, e coletores das "drogas do sertão", pois conheciam como ninguém a flora local. A coleta se organizou no Vale sob a coordenação dos missionários.

A alternativa B é incorreta, pois o ouro de Calçoene foi encontrado já após a Proclamação da República, mais especificamente em 1893 (alguns autores dizem que foi 1894), quando foi descoberto ouro no leito do rio Calçoene, pelos brasileiros Germano e Firmino Ribeiro, naturais de Curuçá, no Pará.

A alternativa C também é incorreta, uma vez que os jesuítas desenvolveram técnicas de contato e atração dos índios e logo aprenderam suas línguas e, a partir disso, os reuniram em povoados que, por vezes, abrigaram milhares de indivíduos de diferentes idades e sexos.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que as primeiras tentativas de evangelização foram informais, itinerantes, pouco coerentes e sem resultados significativos. Entre as principais dificuldades que encontraram estavam a ausência de instituições jurídicas e administrativas de apoio eficazes, a pouca colaboração das outras Ordens religiosas e a oposição dos colonizadores que já estavam instalados, para quem os índios eram tão desprezíveis quanto os negros e só lhes pareciam úteis como trabalhadores braçais.

A alternativa E também é incorreta, pois a Fortaleza de São José de Macapá teve a sua construção iniciada em 1764, enquanto os jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal cinco anos antes, em 1759.

(AMAPÁ, 2016; BRASIL, 2019).

Gabarito: A

---

8. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

Embora a França tenha assinado o Tratado de Utrecht de 1713, que determinava que a região entre os Rios Araguarí e Oiapoque pertencia a Portugal, mas os franceses continuavam invadindo a área do Amapá na tentativa de conquistá-la. Diante dessa possibilidade os portugueses resolveram reforçar com a presença militar na região mantendo as [fortificações] já prontas e construindo outras.

(DIAS, Paulo. História do Amapá: o passado é o espelho do presente. Macapá: JM Editora Gráfica, 2009, p. 29)

Sobre a construção de fortificações analise as afirmativas:

I. Foi construída no Rio Curiaú a Fortaleza de Santo Antônio de Macapá, que por sua localização dava condição de avistar uma parte do Rio Amazonas , que não poderia ser avistada da Fortaleza de São José de Macapá.

II. O Forte do Cumaú foi construído por ordem do Rei de Portugal devido a presença constante dos franceses nas terras do Amapá.

III. Apesar da Fortaleza de São José de Macapá jamais ter sido utilizada para combater embarcações estrangeiras, contribuiu para estabelecer o domínio português na Amazônia.

IV. Durante o período colonial, a Fortaleza de São José de Macapá tinha entre suas funções a de funcionar como refúgio, em caso do exército bater em retirada.

Estão CORRETAS

A) Apenas I e II.

B) Apenas I e III.

C) Apenas II e III.

D) Apenas II, III e IV.

E) Apenas III e IV.

Comentários

A alternativa E está correta, pois de fato somente as proposições III e IV são verdadeiras.

A proposição I é falsa, porque o Forte de Santo Antônio do Macapá localizava-se na ponta da Cascalheira, à margem esquerda do rio Amazonas, na antiga Província do Tucujus, cerca de quinze quilômetros ao sul de Macapá, no atual estado do Amapá, por volta de 1688.

A proposição II também é falsa, uma vez que o Forte de Cumaú, construído em 1658 sobre os vestígios de um Forte inglês de mesmo nome, localizava-se na altura da atual ponta da Cascalheira, à margem esquerda do rio Amazonas, na antiga Província dos Tucujus, cerca de quinze quilômetros ao Sul de Macapá.

A proposição III é verdadeira, porque a Fortaleza de São José de Macapá é testemunha do vasto projeto de defesa da Amazônia desenvolvido pelo Marquês de Pombal. Desde a sua inauguração em 1782, a fortificação cumpriu a sua finalidade dissuasiva, jamais tendo necessidade de entrar em combate.

A proposição IV também é verdadeira, pois de fato durante o período colonial, a Fortaleza de São José de Macapá tinha entre suas funções a de funcionar como refúgio, em caso do exército bater em retirada. O recinto da praça era um quadrado perfeito, onde se acham oito edifícios apropriados para os diferentes exercícios de uma praça de guerra, paiol de pólvora, hospital, capela, praça de armas, armazéns, etc., sendo de construção à prova de bomba.

(BARRETO, 1958; BOGÉA; SCHLEE, 2017).

Gabarito: E

9. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

"Pombal, através de uma modalidade de instituição mercantilista, as companhias de comércio, introduziu no Estado do Grão-Pará, mudanças estruturais de grande significado. Tiveram como pontos centrais a política relativa à mão-de-obra indígena [...] O governo lusitano embora tenha declarado juridicamente livre os índios, permitia com maior frequência que os diretores das vilas promovessem "descimentos" e resgates para seu uso próprio ou para uso dos moradores, que resistiam à importação de mão de obra escrava africana."

(Texto adaptado do artigo de RAVENA, Nírvia. O Abastecimento no Século XVIII no Grão-Pará: Macapá e Vilas Circunvizinhas. In: ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. A Escrita da História Paraense. Belém: UFPA, 1998. p. 37).

Considerando o fragmento acima, pode-se afirmar em relação ao trabalho indígena durante o diretório pombalino na Amazônia, na segunda metade do século XVIII, em especial na região que compreende o atual estado do Amapá.

I – Entre as mudanças significativas ocorridas durante o governo pombalino encontra-se a expulsão dos missionários da Amazônia, retirando-se o poder temporal dos Jesuítas sobre os índios.

II – O "Diretório dos Índios" foi o instrumento utilizado pelo governo lusitano para romper com a escravização dos índios, declarando-os juridicamente livres.

III – Os diretores e outros agentes coloniais das vilas resistiram à importação de mão de obra escrava africana impedindo a entrada de negros na região que compreende o atual estado do Amapá.

IV – A promoção de "descimentos" e resgates foram práticas utilizadas para aprisionar indígenas durante a política pombalina.

Estão CORRETAS:

A) Apenas I, II e III.

B) Apenas I, II e IV.

C) Apenas II, III e IV.

D) Apenas III e IV.

E) I, II, III e IV.

Comentários

A alternativa B é a resposta certa, pois apenas as proposições I, II e IV estão corretas.

A proposição I está correta, pois de fato durante o governo pombalino uma das mudanças mais lembradas pela historiografia, por ser significativa na organização e administração da colônia, foi a expulsão dos missionários Jesuítas da Amazônia, retirando-se o poder temporal deles sobre os índios.

A proposição II também está correta, uma vez que o "Diretório dos Índios", de 1758, foi uma das expressões da política metropolitana em relação aos índios, que escondeu, representou, legitimou ou falsificou uma série de interesses. O Diretório dos Índios organizou a vida de milhares de pessoas, durante quarenta anos. Suas formulações relativas às formas de organização do trabalho, de associação, de exploração dos recursos naturais informaram mais que uma geração de índios, mestiços, negros e brancos. De modo que mais do que um projeto para a colônia, ele constituiu-se em processo colonial. Propunha a normatização de diversas práticas coloniais, estabelecendo critérios educacionais, administração da força de trabalho e relações entre indígenas e colonos. Mas, ao mesmo tempo em que regulava a liberdade das populações indígenas institucionalizava seu trabalho forçado.

A proposição III é falsa, pois no século XVIII aconteceu a partir de 1771, quando colonos lusos oriundos da costa africana migraram para a região do atual Estado do Amapá, de tal modo que diferentes regiões do Estado tem a população formada predominantemente por negros descendentes de escravos.

A proposição IV também está correta, uma vez que sob a vigência do "Diretório dos Índios", até os anos 1798, várias unidades coloniais foram criadas a partir das antigas aldeias missionárias. O objetivo era levar as populações indígenas a realizar a transição para a vida civil, produzindo gêneros voltados ao comércio. O Diretório aliava projetos políticos, econômicos e sociais baseados no pensamento ilustrado, de modo a renovar o processo de assimilação e integração das populações indígenas à sociedade colonial.

(GOMES, 2012; FERNANDES, 2015).

Gabarito: B

---

10. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

"Desativada a cidade de Mazagão na África pela Carta Régia de 10 de março de 1769, decretada pelo rei D. José I, o Marquês de Pombal toma algumas providências necessárias para transferir as 340 famílias portuguesas sediadas no último reduto lusitano [...]. Das 340 famílias mazaganistas 136 começaram a ser transferidas em junho de 1771 para nova Mazagão amapaense, como passou a denominar-se o lugar desde 23 de janeiro de 1770, já elevada à categoria de vila".

(MORAIS, P. D.; ROSÁRIO, I. S.; MORAIS, J. D. O Amapá na mira estrangeira: dos primórdios do lugar ao Laudo Suíço. Macapá: JM Editora, 2006. p. 38-39)

O fragmento de texto acima trata da fundação e povoamento da Vila de Mazagão, situada nas atuais terras amapaenses, durante o governo de Marquês de Pombal, ministro de D. José I. Com relação a esse contexto é CORRETO afirmar:

A) A transferência das famílias inclui razões de natureza geopolítica e econômica: Mazagão possuía terras em abundância, campos férteis para o desenvolvimento da agricultura e criação de gado e ficava no caminho do rio Amazonas.

B) O ponto escolhido para a instalação da vila nova de Mazagão foi o rio Mutuacá, embora essa localização não permitisse o acesso rumo ao rio das Amazonas.

C) A partir da fundação da vila de Mazagão os colonos transferidos de Mazagão Africana tiveram êxito constante no cultivo de arroz e algodão.

D) Apesar de ser elevada à categoria de vila, Mazagão não dispunha de Câmara Municipal, o que dificultava as relações políticas locais.

E) A vila de Mazagão tinha com único objetivo receber as famílias transferidas da África para povoar e desenvolver a economia local, por isso a vila prosperou economicamente durante mais de dois séculos.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, de tal modo que a Vila de Mazagão foi escolhida para receber a população da então possessão portuguesa de Mazagão, na Mauritânia (atual Marrocos), abandonada por ordem do Marquês de Pombal. Para as margens do rio Mutucá mudou-se, em 1769, grande número de índios, originários do rio Negro, com a incumbência de preparar terreno para o recebimento de colonos mazaganistas da África. No ano seguinte, o povoado recebeu a denominação de Nova Mazagão, em homenagem a seus esperados colonizadores. De fato, em 1771 chegaram 163 famílias, que procuraram se organizar nos moldes da pátria distante. Montou-se a primeira olaria. Os produtos agrícolas foram alvo de dedicação especial. Considerando o difícil acesso a Mazagão, situada em estreito rio, foi a sede municipal transferida para a povoação de Vila Nova do Anauerapucu com o nome de Mazaganópolis. Posteriormente, veio a chamar-se Mazagão, ficando a antiga com a denominação de Mazagão Velho. Em 13 de setembro de 1943, o município passou a integrar o Território Federal do Amapá, desligando-se do estado do Pará.

A alternativa B é incorreta, pois um dos limites de Mazagão é justamente a foz do rio Amazonas, a sudeste.

A alternativa C também é incorreta, pois Mazagão foi conhecida pela sua agricultura e pelo destaque no setor oleiro-cerâmico.

A alternativa D também é incorreta, primeiro porque em 1770 foi criado o Distrito de Mazagão, segundo porque foi a dificuldade do acesso a Mazagão que resultou na transferência da sede municipal para a povoação de Vila Nova do Anauerapucu com o nome de Mazaganópolis.

A alternativa E também é incorreta, pois em 1783 houve uma grande epidemia na região, de tal modo que os moradores sobreviventes puderam abandonar o local e migrar para onde quisessem. O sofrimento das famílias, muitos cavaleiros fidalgos da Casa Real, ainda era marcante em 1801, já que registraram queixa ao príncipe regente, D. João VI, para o pagamento imediato de moradias atrasadas.

(MAZAGÃO, 2017; IBGE, 2019).

Gabarito: A

11. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

Considerando a formação de comunidades quilombolas e afro-descendentes na região que compreende o atual estado do Amapá, analise as assertivas abaixo.

I - Historicamente no Amapá, assim como em outras regiões do Brasil, existem comunidades quilombolas o que demonstra a fuga de escravos para regiões afastadas, a organização e a resistência dos negros diante da escravidão, desde os tempos coloniais.

II – A presença de comunidades quilombolas e afrodescendentes na região do Amapá está relacionada com a vinda de famílias de Mazagão Africana que trouxeram vários escravos negros.

III – As comunidades quilombolas no Amapá estão localizadas somente na zona rural, somente às margens do rio pedreira, local onde refugiavam-se os fugitivos da escravidão durante a colonização das terras amapaenses.

IV - No Amapá, o Curiaú foi a primeira e a única comunidade a ser reconhecida como quilombola.

Estão CORRETAS:

A) Apenas I e III.

B) Apenas II e IV.

C) Apenas I e II.

D) Apenas III e IV.

E) I, II, III e IV.

Comentários

A alternativa C é a resposta certa, pois apenas as proposições I e II estão corretas.

A proposição I é correta, porque de fato os escravos africanos foram tirados de seu local de origem e trazidos para o Brasil para suprir a falta de mão de obra, na qual era um dos problemas enfrentados pelos ibéricos. Nesse período Colonial devido aos diversos maus tratos e castigos que sofriam, os escravos fugiam para aldeamentos conhecidos como quilombos ou mocambos. Vale dizer que o trânsito de fugas entre Grão-Pará e Guiana Francesa aumentou significativamente entre os anos de 1840 e 1850, pois em 1848 o cativeiro era abolido nas regiões da Guiana Francesa e os fugitivos iam em busca da tão almejada liberdade. Contudo, as tentativas de liberdade foram frustrantes, pois ao chegar às terras de Cayenna, após longas viagens de navio, o governo francês não era a favor da entrada e permanência de pretos, embora livres, ou escravos e esses eram mandados de volta para as terras brasileiras, alojando na região do atual Estado do Amapá.

A proposição II também é correta, porque de fato a presença de comunidades quilombolas e afrodescendentes na região do Amapá está relacionada com a vinda de famílias de Mazagão Africana que trouxeram vários escravos negros, por volta de 1771, quando chegaram na região do atual Estado do Amapá para povoar uma vila fundada por D. José I, hoje conhecida como Mazagão Velho.

A proposição III é incorreta, pois mesmo na capital do Estado, Macapá, existem comunidades quilombolas, como as comunidades quilombolas do Ambé, em Macapá, e São Tomé do Aporema, em Tartarugalzinho, distante a 230 quilômetros da capital.

A proposição IV também é incorreta, pois no ano de 2016 no Amapá existiam 200 comunidades quilombolas identificadas, sendo 47 certificadas junto a Fundação Palmares e outras quatro tituladas através Instituto Nacional de Colonização Reforma Agrária (Incra).

(TRUGILLO, 2016; CARVALHO; TEODORO; FILOCREÃO, 2017).

Gabarito: C

---

12. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

Sobre a cidade de Mazagão no Amapá, seu entorno e sua estrutura social, é CORRETO afirmar que

A) Mazagão Velho abriga uma das principais comunidades negra do Amapá, descendentes dos escravos que no processo de resistência se reagrupavam ao redor da vila.

B) a festa de São Tiago é uma manifestação religiosa que ao longo do tempo foi amplamente apoiada pela Igreja Católica, mas que na última década, já não encontra ressonância positiva em função de impactos ambientais que a festa provoca.

C) o passado de conformismo da população de Mazagão possibilitou, nestas últimas décadas, a intensificação da força da memória quilombola, principalmente porque o ideário da comunidade mazaganense manteve-se legalista e legitimista.

D) A instabilidade política e social, a insalubridade do sítio, o isolamento da cidade e precariedade da atividade econômica levaram importante parcela da população mazaganense a migrar para as terras de negro do rio Trombetas.

E) Em função das diversas tensões políticas que a região de Mazagão enfrentou no final do século XIX, perdeu-se, em 1888, a possibilidade de ser elevada da condição de vila para receber o título de cidade, título que recebeu em 1960.

Comentários

A alternativa A está correta, pois de fato Mazagão Velho abriga uma das principais comunidades negra do Amapá, descendentes dos escravos que no processo de resistência se reagrupavam ao redor da vila. No século XVIII, a partir de 1771, quando colonos lusos oriundos da costa africana migraram para a região do atual Estado do Amapá, de tal modo que diferentes regiões do Estado tem a população formada predominantemente por negros descendentes de escravos.

A alternativa B é falsa, pois a festa de São Tiago é uma manifestação religiosa que ainda hoje é amplamente apoiada pela Igreja Católica. A partir de 1777, em reverência a São Tiago, os moradores da região reviveram as batalhas que cristãos e muçulmanos travaram no Continente Negro. O evento fundamenta-se na lenda que conta o aparecimento de São Tiago como o anônimo soldado que lutou heroicamente contra os mouros. A lenda enfoca vários personagens e passagens interessantes: Desde a conquista das terras africanas, os lusitanos, fervorosos católicos, tentaram obrigar os muçulmanos a se tornarem cristãos e aceitarem a fé em Cristo e o batismo de sua religião. Esse fato

provocou a reação dos seguidores de Maomé que declararam guerra aos cristãos, estes liderados na época pelos capitães Atalaia, Jorge e Tiago.

A alternativa C também é falsa, pois não se trata de um passado de conformismo. Os habitantes ligam sua história àquela dos negros, escravos ou não, que não tiveram a opção de fugir das epidemias, permanecendo no lugar. Sustentam que certos negros conseguiram escapar das doenças, encontrando-se na origem das vilas próximas, algumas sendo fundadas como quilombos. Com essa narrativa, fortalecida com a crença de que o Marrocos é povoado de gente de pele escura, pois está na África, o Mazagão Velho firma-se como vila negra e coloca-se na origem dos lugarejos vizinhos.

A alternativa D também é falsa, pois ao reconhecer por Lei o caráter multicultural e pluriétnico da Nação, a Constituição de 1988 marca uma ruptura importante com a ideologia dominante anterior, que sustentava a ideia de uma miscigenação cultural e biológica bem-sucedida e harmoniosa. A partir dessa data, o Estado admite oficialmente que o período da colonização e da escravidão causou sofrimento intenso a segmentos particulares da população e que esses crimes do passado deixaram sequelas até hoje. Atesta isto o fato dos descendentes de escravos estarem entre os mais pobres e os povos indígenas terem as suas terras e suas culturas ameaçadas. As novas orientações visam, então, elaborar políticas públicas para compensar e reparar os danos junto às vítimas da violência que se encontram por isso marginalizadas: os índios e os negros terão acesso a direitos diferenciados nas áreas da saúde, da educação e do território.

A alternativa E também é falsa, pois o Município de Mazagão foi criado pela Lei nº 226, em 28 de novembro de 1890.

(BOYER, 2008).

Gabarito: A

---

13. (UNIFAP - PC-AP - 2006)

"Com a criação da Capitania do Cabo Norte, os administradores adotaram uma política de defesa para garantir as possessões já ocupadas militarmente e levar adiante a construção de fortificações que dessem segurança às tropas e às populações da região. Em 1660, as autoridades portuguesas começaram de fato sua política de defesa e segurança da região. Fundaram um fortim à beira do Rio Amazonas. A difícil missão de conter a invasão francesa fez com que outros fortes fossem construídos, um em Macapá e outro na região do rio Paru.[...] O que não resolveu a situação, carecendo de outros meios para que se pudesse chegar a um consenso e resolver o conflito de fronteiras que se acirrava cada vez mais na região.

(CARVALHO, João Renôr Ferreira de. Momentos da História da Amazônia. Imperatriz: Ética, 1998, p.181)

Sobre a demarcação de fronteiras do território amapaense, analise as afirmativas:

I – A fim de se resolver o impasse através de medidas legais, Portugal firmou com os franceses o Tratado Provisional, pelo qual ficava neutra a área do conflito, onde tanto a franceses como

a portugueses era vedado ocupar as ditas terras, ficando suspensas quaisquer tentativas de posse de ambas as partes.

II – Foi assinado o Tratado de Utrecht entre Portugal e França, ficando determinado que o Rio Oiapoque seria o limite entre o Brasil e a Guiana Francesa. O acordo foi desrespeitado pela França, pois julgaram o tratado condescendente a Portugal.

III – A França voltou a reclamar a posse de parte das terras situadas entre os rios Araguari e Oiapoque. O imperador Napoleão Bonaparte, sustentado pelo poderio militar francês, determinou o limite entre o Brasil e a Guiana, pelo rio Calçoene. Anulou os tratados anteriores e impôs o rio Araguari como limite entre as duas nações.

IV – A região do Contestado foi integrada definitivamente ao território brasileiro em 1900 pelo Laudo Suíço, que acolheu os argumentos brasileiros defendidos pelo Barão de Rio Branco, confirmando o Rio Oiapoque como a fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa. Apenas em 1955 foi instalada a "Comissão Mista Brasileira Francesa" com vistas à demarcação definitiva da fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa.

A) Apenas as alternativas I e II estão corretas.

B) Apenas as alternativas I, II e III estão corretas.

C) Apenas as alternativas II e III estão corretas.

D) Apenas as alternativas III e IV estão corretas.

E) Todas as alternativas estão corretas.

Comentários

A alternativa E está correta, pois de fato todas as proposições são verdadeiras.

A proposição I é verdadeira, porque o Tratado Provisional, de 4 de março de 1700, tentou resolver o impasse através de medidas legais entre Portugal e França. Mas após a assinatura do Tratado Provisional foram obrigados a abandonar a região, porque esse acordo determinava a neutralização, proibindo até mesmo que colonos portugueses ou franceses se estabelecessem no local. O Tratado Provisional foi ratificado em 18 de julho de 1701, ficando pendente a questão de limites. Mas os franceses não o respeitaram e continuaram incursionando pela região. Os portugueses protestaram e anularam os dois acordos, ao mesmo tempo em que apelavam à sua aliada Inglaterra, para que interviesse, visando a uma solução negociada da questão.

A proposição II também é verdadeira, de tal modo que o Tratado de Utrecht entre Portugal e França, estabeleceu o rio Oiapoque como limite entre o Brasil e a Guiana Francesa. A assinatura do Tratado de Ultrecht, embora correto e justo foi entendido por segmentos da sociedade francesa como condescendente, vindo influenciar os governantes da Guiana Francesa, que não respeitariam esse acordo, determinando incursões na área. O auge dessas investidas, ocorreu quando governava aquela Colônia, Claude d'Orvilhers, com corsários franceses aprisionando indígenas para escravizá-los.

A proposição III também é verdadeira, porque as vitórias dos franceses nas guerras revolucionárias e napoleônicas lhes permitiram impor aos portugueses a fronteira no rio Calçoene no tratado de Paris em 1797, depois no rio Araguari em 1801 pelo tratado de Badajós confirmado pelo tratado de Amiens em 1802. Porém, a fraqueza de suas instalações na região seria uma forte desvantagem frente aos portugueses, aliado aos ingleses na luta contra o imperador dos franceses, Napoleão 1°.

A proposição IV também é verdadeira, uma vez que em se tratando sobre a arbitragem helvética de 1900 que atribuiu definitivamente o Contestado ao Brasil, a historiografia brasileira usa o termo "laudo suíço" enquanto a francesa evoca o "traité de Berne" (tratado de Berna). Isso mostra que para o Brasil, a incorporação do Território Contestado não foi uma manifestação de expansionismo, mas sim de uma decisão de justiça, pelo reconhecimento oficial de uma injustiça que tirou da soberania brasileira um território que lhe tinha sido atribuído duas vezes com tratados internacionais, em 1713 e 1817.

(GRANGER, 2011).

Gabarito: E

LISTA DE QUESTÕES

1. (FCC – ALAP – Auxiliar de Transportes /2020)

A Fortaleza de São José do Macapá teve um importante papel

A) na defesa do Amapá de ataques piratas que ocorriam com frequência em toda a região, por acesso fluvial, no século XVII.

B) na estruturação da defesa da região amazônica, conforme projeto concebido por Marquês de Pombal.

C) na garantia da segurança dos primeiros habitantes de Macapá, que moravam nas dependências da fortaleza para se protegerem dos ataques indígenas.

D) no estabelecimento da missão que deu origem à cidade, uma vez que foi construída por solicitação da Companhia de Jesus ao rei Dom João VI.

E) nos primeiros conflitos entre Brasil e França, no século XVI, envolvendo questões de fronteira.

2. (FCC – ALAP – Auxiliar de Transportes /2020)

A festa realizada no Amapá, originária de uma colônia portuguesa na África, e cujo enredo se baseia na história de um soldado que teria surgido numa difícil batalha, para conduzir os cristãos à vitória, se denomina

A) Círio de Nazaré.

B) Festa de São Jorge, o santo guerreiro.

C) Festa do Divino.

D) Festa de São Judas Tadeu, padroeiro das causas impossíveis.

E) Festa de São Tiago.

3. (FCC - PC-AP - 2017 - Delegado)

A história da fundação da vila na localidade de Macapá, no período colonial, está diretamente relacionada

A) à chegada de milhares de “deportados” no território brasileiro, enviados pela Coroa Portuguesa a fim de constituírem pequenos núcleos autônomos de povoamento, sendo um deles fundado em Macapá.

B) ao combate aos numerosos quilombos que ali foram constituídos por escravos de outras regiões, razão pela qual se construiu uma Intendência que servia de base para as capturas e cujo marco central era um pelourinho.

C) às entradas e bandeiras que foram abundantes no período e levaram bandeirantes paulistas a se enveredarem pelo norte do Brasil, onde acharam minérios e fundaram vilas, a exemplo da Vila de São José do Macapá.

D) à preocupação, por parte da Coroa Portuguesa, em ocupar o território mediante a construção de fortes e vilas em locais estratégicos, a exemplo da Fortaleza de São José do Macapá.

E) ao empenho dos jesuítas em construírem missões exploratórias no Novo Mundo, razão pela qual se instalaram em Macapá e lá passaram a usar mão de obra indígena para extrair e exportar o pau-brasil para Portugal.

4. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

Em diferentes momentos históricos, houve disputas entre portugueses e demais colonizadores europeus pela ocupação da região do Amapá. Durante o período colonial, um episódio, que exemplifica essas disputas é o da

A) expulsão dos holandeses, por tropas portuguesas e brasileiras, quando estes ocuparam inicialmente o Nordeste e estenderam seus domínios por toda a região Norte.

B) reivindicação dessa região pela França como sendo parte de seu território além-mar, apesar da divisão territorial em favor de Portugal ter sido oficializada pelo Tratado de Utrecht.

C) construção da Fortaleza de São José de Macapá, para proteger a região da constante invasão de piratas ingleses e de embarcações russas atraídos pelos minérios e pelo comércio da borracha.

D) assinatura do Tratado de Tordesilhas, entre Espanha e Portugal, que retirou a região do Amapá e suas adjacências da possessão da Coroa espanhola, após diversos conflitos coloniais.

E) decretação da Guerra da Lagosta, entre colonos portugueses e franceses, uma vez que habitantes da Guiana Francesa pescavam ilegalmente lagostas no litoral brasileiro.

5. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

A formação de vilas de colonização portuguesa na região do Amapá aconteceu quando foram

A) descobertas jazidas de ouro nas encostas do rio Amazonas, próximas a sua foz, por colonos aventureiros remanescentes da tripulação de Pedro Álvares Cabral, em 1621.

B) enviadas diversas tropas reais portuguesas para combater as tribos indígenas da região, que foram completamente dizimadas nesses combates, em meados do século XVI.

C) distribuídas as capitanias hereditárias, pela Coroa Portuguesa, em 1534, sendo a capitania do Amapá a mais isolada e a de maior extensão territorial em toda a colônia.

D) empreendidas ações de povoamento, no século XVIII, por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, quando este foi governador do Estado do Grão Pará e Maranhão.

E) erguidas várias casas e uma praça central, no século XVII, pelo colonizador português Francisco de Orellana que batizou esse lugar de Adelantado de Nueva Andaluzia.

6. (SEAD-AP - FGV / 2010)

Desde meados do século XVII até meados do século XVIII, a economia regional amazônica se fundamentou na força de trabalho indígena, organizada pelas ordens religiosas em missões no interior do vale do Amazonas e em reduções no Baixo Amazonas. As reduções eram aldeamentos de indígenas:

A) transplantados de várias regiões amazônicas, cujo trabalho se dividia entre o sustento das aldeias e das fazendas dos religiosos.

B) nascidos no Baixo Amazonas, cujo trabalho era totalmente voltado para os colonos.

C) escravizados, cujo trabalho era destinado ao sustento das ordens religiosas localizadas no Baixo Amazonas.

D) escravizados, cujo trabalho era utilizado nas aldeias dos colonos do Baixo Amazonas.

E) localizados nas cidades do Baixo Amazonas, cujo trabalho se destinava ao auto-sustento.

7. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

"Os portugueses, com vivência colonial já formada (África, Índia, etc.), passam a dominar os povos indígenas frouxamente organizados em termos de unidade política. É o momento do reajuste socioeconômico dos grupos nativos aos padrões de exploração mercantil. O resultado desse esforço será a destribalização dos grupos mais expostos, habitantes das margens do rio Amazonas e de seus afluentes próximos."

(SOUZA, Márcio. Breve História da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994, p. 53)

Sobre o trabalho indígena nas missões é CORRETO afirmar que:

A) logo no início da colonização, várias missões religiosas da Igreja Católica, representadas pela Companhia de Jesus, estabeleceram-se na região, catequizando os índios e empregando-os na exploração das drogas do sertão.

B) os missionários empregavam os índios na mineração do ouro encontrado em Calçoene ainda no período Colonial.

C) os missionários empregavam os indígenas do sexo masculino com mais de 12 anos no armazenamento e distribuição de arroz, no período em que não estavam coletando as drogas do sertão.

D) os indígenas aceitavam de forma passiva a dominação dos jesuítas e o emprego de sua mão-de-obra na exploração das drogas do sertão e em trabalhos domésticos para os missionários.

E) os missionários proibiram o emprego da população indígena na construção da Fortaleza de São José de Macapá.

8. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

Embora a França tenha assinado o Tratado de Utrecht de 1713, que determinava que a região entre os Rios Araguarí e Oiapoque pertencia a Portugal, mas os franceses continuavam invadindo a área do Amapá na tentativa de conquistá-la. Diante dessa possibilidade os portugueses resolveram reforçar com a presença militar na região mantendo as [fortificações] já prontas e construindo outras.

(DIAS, Paulo. História do Amapá: o passado é o espelho do presente. Macapá: JM Editora Gráfica, 2009, p. 29)

Sobre a construção de fortificações analise as afirmativas:

I. Foi construída no Rio Curiaú a Fortaleza de Santo Antônio de Macapá, que por sua localização dava condição de avistar uma parte do Rio Amazonas , que não poderia ser avistada da Fortaleza de São José de Macapá.

II. O Forte do Cumaú foi construído por ordem do Rei de Portugal devido a presença constante dos franceses nas terras do Amapá.

III. Apesar da Fortaleza de São José de Macapá jamais ter sido utilizada para combater embarcações estrangeiras, contribuiu para estabelecer o domínio português na Amazônia.

IV. Durante o período colonial, a Fortaleza de São José de Macapá tinha entre suas funções a de funcionar como refúgio, em caso do exército bater em retirada.

Estão CORRETAS

A) Apenas I e II.

B) Apenas I e III.

C) Apenas II e III.

D) Apenas II, III e IV.

E) Apenas III e IV.

9. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

“Pombal, através de uma modalidade de instituição mercantilista, as companhias de comércio, introduziu no Estado do Grão-Pará, mudanças estruturais de grande significado. Tiveram como pontos centrais a política relativa à mão-de-obra indígena [...] O governo lusitano embora tenha declarado juridicamente livre os índios, permitia com maior frequência que os diretores das vilas promovessem “descimentos” e resgates para seu uso próprio ou para uso dos moradores, que resistiam à importação de mão de obra escrava africana.”

(Texto adaptado do artigo de RAVENA, Nírvia. O Abastecimento no Século XVIII no Grão-Pará: Macapá e Vilas Circunvizinhas. In: ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. A Escrita da História Paraense. Belém: UFPA, 1998. p. 37).

Considerando o fragmento acima, pode-se afirmar em relação ao trabalho indígena durante o diretório pombalino na Amazônia, na segunda metade do século XVIII, em especial na região que compreende o atual estado do Amapá.

I – Entre as mudanças significativas ocorridas durante o governo pombalino encontra-se a expulsão dos missionários da Amazônia, retirando-se o poder temporal dos Jesuítas sobre os índios.

II – O "Diretório dos Índios" foi o instrumento utilizado pelo governo lusitano para romper com a escravização dos índios, declarando-os juridicamente livres.

III – Os diretores e outros agentes coloniais das vilas resistiram à importação de mão de obra escrava africana impedindo a entrada de negros na região que compreende o atual estado do Amapá.

IV – A promoção de "descimentos" e resgates foram práticas utilizadas para aprisionar indígenas durante a política pombalina.

Estão CORRETAS:

A) Apenas I, II e III.

B) Apenas I, II e IV.

C) Apenas II, III e IV.

D) Apenas III e IV.

E) I, II, III e IV.

10. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

"Desativada a cidade de Mazagão na África pela Carta Régia de 10 de março de 1769, decretada pelo rei D. José I, o Marquês de Pombal toma algumas providências necessárias para transferir as 340 famílias portuguesas sediadas no último reduto lusitano [...]. Das 340 famílias mazaganistas 136 começaram a ser transferidas em junho de 1771 para nova Mazagão amapaense, como passou a denominar-se o lugar desde 23 de janeiro de 1770, já elevada à categoria de vila".

(MORAIS, P. D.; ROSÁRIO, I. S.; MORAIS, J. D. O Amapá na mira estrangeira: dos primórdios do lugar ao Laudo Suíço. Macapá: JM Editora, 2006. p. 38-39)

O fragmento de texto acima trata da fundação e povoamento da Vila de Mazagão, situada nas atuais terras amapaenses, durante o governo de Marquês de Pombal, ministro de D. José I. Com relação a esse contexto é CORRETO afirmar:

A) A transferência das famílias inclui razões de natureza geopolítica e econômica: Mazagão possuía terras em abundância, campos férteis para o desenvolvimento da agricultura e criação de gado e ficava no caminho do rio Amazonas.

B) O ponto escolhido para a instalação da vila nova de Mazagão foi o rio Mutuacá, embora essa localização não permitisse o acesso rumo ao rio das Amazonas.

C) A partir da fundação da vila de Mazagão os colonos transferidos de Mazagão Africana tiveram êxito constante no cultivo de arroz e algodão.

D) Apesar de ser elevada à categoria de vila, Mazagão não dispunha de Câmara Municipal, o que dificultava as relações políticas locais.

E) A vila de Mazagão tinha com único objetivo receber as famílias transferidas da África para povoar e desenvolver a economia local, por isso a vila prosperou economicamente durante mais de dois séculos.

11. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

Considerando a formação de comunidades quilombolas e afro-descendentes na região que compreende o atual estado do Amapá, analise as assertivas abaixo.

I - Historicamente no Amapá, assim como em outras regiões do Brasil, existem comunidades quilombolas o que demonstra a fuga de escravos para regiões afastadas, a organização e a resistência dos negros diante da escravidão, desde os tempos coloniais.

II – A presença de comunidades quilombolas e afrodescendentes na região do Amapá está relacionada com a vinda de famílias de Mazagão Africana que trouxeram vários escravos negros.

III – As comunidades quilombolas no Amapá estão localizadas somente na zona rural, somente às margens do rio pedreira, local onde refugiavam-se os fugitivos da escravidão durante a colonização das terras amapaenses.

IV - No Amapá, o Curiaú foi a primeira e a única comunidade a ser reconhecida como quilombola.

Estão CORRETAS:

A) Apenas I e III.

B) Apenas II e IV.

C) Apenas I e II.

D) Apenas III e IV.

E) I, II, III e IV.

12. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

Sobre a cidade de Mazagão no Amapá, seu entorno e sua estrutura social, é CORRETO afirmar que

A) Mazagão Velho abriga uma das principais comunidades negra do Amapá, descendentes dos escravos que no processo de resistência se reagrupavam ao redor da vila.

B) a festa de São Tiago é uma manifestação religiosa que ao longo do tempo foi amplamente apoiada pela Igreja Católica, mas que na última década, já não encontra ressonância positiva em função de impactos ambientais que a festa provoca.

C) o passado de conformismo da população de Mazagão possibilitou, nestas últimas décadas, a intensificação da força da memória quilombola, principalmente porque o ideário da comunidade mazaganense manteve-se legalista e legitimista.

D) A instabilidade política e social, a insalubridade do sítio, o isolamento da cidade e precariedade da atividade econômica levaram importante parcela da população mazaganense a migrar para as terras de negro do rio Trombetas.

E) Em função das diversas tensões políticas que a região de Mazagão enfrentou no final do século XIX, perdeu-se, em 1888, a possibilidade de ser elevada da condição de vila para receber o título de cidade, título que recebeu em 1960.

13. (UNIFAP - PC-AP - 2006)

"Com a criação da Capitania do Cabo Norte, os administradores adotaram uma política de defesa para garantir as possessões já ocupadas militarmente e levar adiante a construção de fortificações que dessem segurança às tropas e às populações da região. Em 1660, as autoridades portuguesas começaram de fato sua política de defesa e segurança da região. Fundaram um fortim à beira do Rio Amazonas. A difícil missão de conter a invasão francesa fez com que outros fortes fossem construídos, um em Macapá e outro na região do rio Paru.[...] O que não resolveu a situação, carecendo de outros meios para que se pudesse chegar a um consenso e resolver o conflito de fronteiras que se acirrava cada vez mais na região.

(CARVALHO, João Renôr Ferreira de. Momentos da História da Amazônia. Imperatriz: Ética, 1998, p.181)

Sobre a demarcação de fronteiras do território amapaense, analise as afirmativas:

I – A fim de se resolver o impasse através de medidas legais, Portugal firmou com os franceses o Tratado Provisional, pelo qual ficava neutra a área do conflito, onde tanto a franceses como a portugueses era vedado ocupar as ditas terras, ficando suspensas quaisquer tentativas de posse de ambas as partes.

II – Foi assinado o Tratado de Utrecht entre Portugal e França, ficando determinado que o Rio Oiapoque seria o limite entre o Brasil e a Guiana Francesa. O acordo foi desrespeitado pela França, pois julgaram o tratado condescendente a Portugal.

III – A França voltou a reclamar a posse de parte das terras situadas entre os rios Araguari e Oiapoque. O imperador Napoleão Bonaparte, sustentado pelo poderio militar francês, determinou o limite entre o Brasil e a Guiana, pelo rio Calçoene. Anulou os tratados anteriores e impôs o rio Araguari como limite entre as duas nações.

IV – A região do Contestado foi integrada definitivamente ao território brasileiro em 1900 pelo Laudo Suíço, que acolheu os argumentos brasileiros defendidos pelo Barão de Rio Branco, confirmando o Rio Oiapoque como a fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa. Apenas em 1955 foi instalada a "Comissão Mista Brasileira Francesa" com vistas à demarcação definitiva da fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa.

A) Apenas as alternativas I e II estão corretas.

B) Apenas as alternativas I, II e III estão corretas.

C) Apenas as alternativas II e III estão corretas.

D) Apenas as alternativas III e IV estão corretas.

E) Todas as alternativas estão corretas.

Gabarito

1. Alternativa B
2. Alternativa E
3. Alternativa A
4. Alternativa B
5. Alternativa D
6. Alternativa A
7. Alternativa A
8. Alternativa E
9. Alternativa B
10. Alternativa A
11. Alternativa C
12. Alternativa A
13. Alternativa E

10. Considerações Finais

Muito bem, querido concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.